

catiuous, de forte que no mesmo dia do affalto, ficou o nosso Rey *D. João* senhor da Cidade de Seuta, porta principal, pera os Mouros entrarem em Hespanha, a qual fechada desta forte ficaua a Christandade de Hespanha mais segura, & mais liure de affaltos de infieis. Antes que el Rey se tornasse a Portugal, fez alimpar a mesquita dos Mourões de suas immundicias, & nella se celebrou Missa, *Pro gratiarum actione*, & el Rey nella armou seus filhos Caualleiros, pera q̄ da terra em que receberão as insignias, se lembrassem de impugnar os infieis, & dilatar a fè de Christo. Foy esta entrada de Seuta no anno de 1415.

a Vasconcelos em presas militares.

No dia varião os ^a Authores. Viueo el Rey *Dom João* setenta & seis annos, Reynou quarenta & oyto. Morreo em Lisboa no anno de 1448. foy sepultado primeyro na Sè da dita Cidade, & depois tresladado, ao seu Mosteyro da Batalha. Mandou el Rey *D. João*, que se não contasse mais pella era de Cesar, se não pellos annos do nascimento de Christo, o que foy no de 1422. correndo a era de Cesar 1460. como aponta a Ordenação velha liuro 4. tit. 51.

D. Duarte
te XI. Rey
de Portu-
gal.

¶ *Dom Duarte* filho del Rey *Dom João I.* & da Rainha *Dona Phelippa* nasceu na Cidade de *Viseo*, tomou posse do Reyno sendo de quarenta & dous annos, & continuou com aguerra de Africa, mandando aquellas partes seus dous irmãos os Infantes *Dom Henrique*, & *Dom Fernando*, com hũa armada de seis mil homens, cõ os quaes posto que alcançarão algũas victorias dos Mouros, com tudo pera tomar a Cidade de *Tanger* como pretenderão, não tinham força bastante, principalmente vindo em seu socorro el Rey de *Fes*, & el Rey de *Marrocos* com infinidade de Mouros, que cercarão os

nosso, não os deyxando embarcar, se lhe não largassem a Cidade de *Seuta*, & que em quanto lha não entregassem ficasse o Infante *Dom Fernando* em *Refens*, pera segurança sua. Embarcouse o Infante *Dom Henrique* com a gente que tinha, ficando o Infante *D. Fernando* em poder dos Mouros.

El Rey *Dom Duarte* muyto sentio o successo, & por hũa parte o amor, & liberdade do irmão, por outra o amor do bem commum da Christandade em não largar outra ves *Seuta* aos infieis, o trasião suspenso, porq̄ por hũa, & outra parte se lhe offerenciaõ rezões vrgentes. Mas antes que se determinasse, chamou a cortes em *Leyria*, & posto que todos forão de parecer que *Seuta* se largasse pella liberdade do Infante, o Infante proprio conformandosse com o voto de *D. Fernando da Guerra* Arcebispo de *Braga*, quis voluntariamente ficar antes catiuo em *Berberia*.

Foy el Rey *Dom Duarte* casado com *D. Lianor*, filha del Rey *D. Fernando I.* de *Aragão*, & *Scicilia*. Viueo 47. annos. Reynou só cinco. Morreo no de 1438. em *Thomar*, foy sepultado na *Batalha*. Teue da Rainha sua molher quatro filhas, & dous filhos, que forão o Principe *D. Affonso* que lhe succedeo, & o Infante *D. Fernando*, que foy Duque de *Viseo*, Mestre das Ordens Militares de Christo, & de *Santiago*, & pay del Rey *D. Manoel*. De outro filho del Rey *Dom Duarte* fora de matrimonio fazem alguns a menção chamado *D. João Manoel* Bispo de *Seuta*, & depois da *Guarda*, & vltimamente Capellão mór del Rey *D. Affonso V.* seu irmão. A mãy delle dizẽ que foy dama do Paço, & se chamaua *Dona Iuanna Manoel*, appellido que traz sua origem do Infante *Dom Manoel*

a Vasçõc.
Catal. Re
al.

noel

neel filho del Rey de Castilla D. Fernando III. do nome chamado o Santo. Entre as filhas del Rey Dom Duarte nacco a Infanta D. Lianor, q̄ foy depois Emperatris casada com o Emperador de Alemanha Federico III. pellos annos 1451. & coroada pella mão do Papa Nicolao V.

S. I.

Del Rey Dom Affonso V. Dom João II. seu filho, & del Rey D. Manoel.

D. Affonso V. Rey XII. em Ordem.

Dom Affonso V. quando seu pay el Rey Dom Duarte morreo ficou menino de cinco, ou seis annos. E posto que el Rey em seu testamento deyxou a Rainha Dona Lianor sua mulher por governadora do Reyno, em quanto seu filho Dom Affonso não tinha idade competente, com tudo fizerão se cortes em Lisboa, & nellas se assentou, que o Infante Dom Pedro irmão del Rey Dom Duarte fosse governador do Reyno, & criasse o Principe. Do que a Rainha D. Lianor se deu por agrauada de sorte, que se foy pera Aragão, & là morreo. O Infante Dom Pedro governou o Reyno com grande inteyresa, & justiça por espaço de dez annos; Passados elles, & sendo el Rey Dom Affonso de dezaseis annos, lhe entregou o Infante o governo do Reyno, & pera que el Rey ficasse mais liure no governo delle, retirou se ás terras de sua jurisdicção, como erão Coimbra, & outras; Mas não faltarão enemigos do Infante Dom Pedro, que meterão em cabeça ao Rey que não tinha nelle vassallo leal, & fiel; Falsidade, que lançou altas rayzes no coração do Rey q̄ nunca ouue remedio, pera lhe tirar este pensamento. De maneyra que no ultimo conselho, que sobre elle se to-

mou diante do Rey, foy daremlhe a escoller húa de tres cousas, ou morte, ou carcere perpetuo, ou desterro pera fora do Reyno; Sabendo o Infante desta determinação, foy em pessoa pera falar a el Rey que estaua naquella occasião em Santarem, & mostrar sua innocencia, & serem fallas todas as culpas, que seus enemigos lhe impunhão, & naquella jornada foy morto pellos soldados del Rey impia, & injustamente. Os procedimentos, q̄ el Rey teue com elle em vida, alguns o desculpão por sua pouca idade, & pouca experiencia, mas mal se pode liurar de algum modo de ingratição, pera quem o tinha criado sendo menino, pera hum seu tio, que lhe tinha governado o Reyno por dez annos, pera hum seu sogro casado com sua filha; Porem tudo acabão maos conselheyros, & enemigos.

Tres vezes passou a Africa el Rey Dom Affonso V. (chamado o Africano) tomou a Cidade de Alcacer Seguer, a de Arzila, & Tanger lugares todos maritimos no estreyto de Gibraltar. Prometeo o Rey, se Deos o ajudasse nestas empresas de dar a N. Senhora do Espinheyro junto de Eua, a hum caualo, & caualeyro de prata, promessa que comprio, & perseverou por muytos annos, na Igreja da mesma Senhora.

Em tempo do mesmo Rey Dom Affonso vierão da Cidade de Fes os ossos, & Reliquias do Infante Santo Dom Fernando, aonde esteue catiuo, & aonde morreo com muy mau tratamento, & com exercicios, & occupaões indignas de qualquer homem honrrado, quanto mais de hum Principe, cauando em húa horta, & tendo cuidado de húa estrebaria, o q̄ tudo, & outras cousas fazia muy puntualmente, com grande paciencia, & sofri-

sofrimento, dando mostras de sua grande virtude, & santidade, montando menos pera com elle sua propria commodidade, & liberdade, q̄ o respeyto commum da Christandade em não largar *Seuta*. Antes q̄ morresse (q̄ seis annos pouco mais, ou menos perseverou catiuo) lhe appareceo á Virgem Sagrada Senhora nossa em companhia do Archanjo S. Miguel, de quem era particular deuoto, & que conheço pelas balanças, que trasia, & com que ordinariamente se pinta, & em companhia do Sagrado Evangelista S. Ioão, que trasia em hũa mão o Calis de seu martyrio, & outra o liuro de seu Evangelho aberto em que se lião as primeyras palauras d'elle *In principio erat verbum, &c.* E hum; & outro rogando á Virgẽ Sagrada aliuiaffe aquelle seu deuoto das miserias, que padecia naquelle catiueyro, a Virgem Sagrada o consolou, & animou com sua vsta gloriosa.

Depois de morto, o Alcayde de Fez mandou embalsamar seu corpo, & penduralo a modo de tropheo em hũa das portas da Cidade da parte de fora, aonde até nos Mouros fez milagres. Vindo hum delles queyxar-se a justiça de certas cutiladas, que lhe derão na cabeça, vindo já tarde, & achado as portas da Cidade já fechadas, agasalhou-se como pode junto a porta debayxo do corpo do Infante Santo. Aqui se comprio o dito. Quem a boa aruore se chega, boa sombra o cobre; Por que acordando o Mouro pella menha, & tirando a toalha com que trasia a cabeça apertada, mostrándose à justiça não appareceo ferida alguma, Porque a intercessão do Infante Santo, parece q̄ o farou de todo. Outros muytos milagres fez, como se pode ver em Vasconcelos, & no liuro particular que delles se escreueo. Fo-

ráo recebidas suas Reliquias cõ muytas lagrimas de deuação, & sepultadas com grande solemnidade no Mosteyro da batalha.

Foy casado D. Affonso V. com sua prima Dona Isabel (filha do Infante Dom Pedro que por elle governou o Reyno dez annos, & filho del Rey D. Ioão I.) senhora muy deuota do glorioso Euangelista S. Ioão, de sorte q̄ costumaua ella dizer, que se Deos lhe dera vinte filhos, a todos posera o nome de Ioão; E com effeyto assim o fez, a tres que teue, o Principe Dom Ioão que morreo menino, Dom Ioão q̄ foycedeo a seu pay, & foy o segundo do nome, Dona Ioanna que despresando grandes casamentos, viuco, & morreo no Mosteyro de Jesus de Aueyro santamente.

Foy el Rey Dom Affonso V. Rey muy zeloso de entender a Fe, & determinação teue de conquistar todo o Reyno de Fez, se negocios vrgentes do seu Reyno o não diuertirão, Mas deyxou descuberto muyto pella costa, as Ilhas do Caboverde que são dez chamadas dos Cosmographos antigos Ilhas Fortunatas. Foy muy liberal pera com os seus soldados, & pera com os catiuos que se resgatauão por onde vulgarmente lhe chamauão *Redemptor dos catiuos*. Morreo finalmente em 28. de Agosto do anno de 1481. Viueo 49. Reynou 43.

Dom Ioão II. do nome chamado o Magno, foycedeo a seu pay D. Affonso V. & começou a governar o seu Reyno sendo de idade de vinte & XIII. em seis annos, foy exemplar, & espelho de todos os Reys do mundo, porque nelle ajuntou, & congregou Deos todas as boas partes, que pera hum bom Rey se requerem. Porq̄ foy muy pio, pera com Deos, & amigo do culto Diuino, muy deuoto das cinco chagas

Catal. dos Arcebispos de Braga pagina 229.

Vasconc.

de Christo Senhor nosso, de sorte que nunca lhe pedirão cousa alguma por amor dellas, que não concedesse com muyta vontade; Em sua Capella Real ordenou, que se cantassem, & celebrassem os Officios Divinos, com tanta perfeição como se celebrava na See Cathedral. Em seu tempo se descobrio, toda a costa de Ethiopia até o cabo de Boa Esperança, ao qual *Bertholameu Dias*, & os mais nauegantes companheyros seus, que o descobrirão chamarão Cabo Tormentoso pelos muytos temporaes, que no descobrimento d'elle passarão, mas o Rey lhe chamou Cabo de Boa Esperança, pella esperança grande, que lhe daua de passado elle descobrir a India Oriental. Neste descobrimento da Ethiopia introduzio el Rey Dom João a Fec Catholica no grande Reyno de Congo. Intitulou se senhor de Guine, porque alcançou por mayo de *Diogo d'Azambuja* do Rey daquelle terra chamado *Caramansa*, fazer hũa fortaleza na Mina pera commercio do ouro, que em breues annos veyo a ser hũa grande Cidade.

Foy el Rey *D. João II.* casado com a Rainha *D. Lianor* sua prima filha do Infante *Dom Fernando*, filho del Rey *Dom Duarte*; Teue della o Principe *D. Affonso* que casando de quinze, ou de seis annos com a Princeza *Dona Isabel* filha dos Reys Catholicos de Castella *Dom Fernando*, & *D. Isabel* de hũa queda que deu correndo em hum caualo em *Santarem* desgraciadamente morreo. Teue de hũa senhora illustre por nome *D. Anna de Mendoca* fora de matrimonio ao senhor *Dom Jorge*, que foy Mestre da Ordem de Auis, & de Santiago, Duque de Coimbra, & todas as mais terras, que forão do Infante *Dom Pedro*, & d'elle procede a grande casa de *Aueyro*. Vi-

uco el Rey *D. João II.* quarenta annos, Reynou quatorze. Morreo no anno de 1495. na Villa do *Aluar* no *Algarue*. Foy depositado seu corpo na See de *Silues*, & tresladadoo daby a quatro annos, pera o Mosteyro da *Batalha* acharãono inteeyro, & cõ cheyro suave, & ainda em tempo del Rey *Dom Sebastião* mandando elle abrir o sepulcho del Rey *Dom João II.* lhe beyjou a mão direyta inteeyra, & incorrupta, como diz o *Padre Vasconcelos* pagina 232.

¶ *Dom Manoel* neto del Rey *D. D. Manoel* Duarte, & filho do Infante *D. Fernando* Duque de Viseo, & de sua mulher *XIII.* *Dona Brites*, primo, & cunhado del Rey *Dom João II.* foy, o que lhe succedeo no Reyno de Portugal, que continuando com a conquista de Africa, & com o descobrimento da India Oriental introduzindo nella a Fec de Christo, & dilatando juntamente os terminos d'el seu Imperio alcançou o titulo de Rey selecissimo, & os Portugueses com semelhante empresa ficaram affamados, & conhecidos no mundo todo, peleyjando com a furia, & brauesia de mares tam prolongados, & terras tão remotas, & estranhas, deyxando atras, todas as façanhas, & feytos heroycos, dos Romanos, & Gregos antigos.

O primeyro que el Rey *Dom Manoel* mandou pera descobrir a India, no anno de 1499. foy *Dom Vasco da Gama*, o qual gastou na dita jornada, vinte, & seis meses, nauegando mais de tres mil legoas; Mas tornou com tam boas nouas da India a el Rey *D. Manoel*, que lhe fez grandes merces, & deu principio aos Condes da *Vidiguetra*; E logo no anno de 1500. mandando com outra armada a *Dom Pedro Aluarez Cabral*, de caminho descobrio a terra do *Brasil*, a que chamou

mou terra de Santa Cruz; E na costa da India alcançou grandes victorias, contra os inimigos, que não querião paz, nem amizade com el Rey Dom Manoel, nem querião receber os Pregadores Euangelicos; recebendo a outros por amigos, q̄ querião reconhecer a el Rey de Portugal, & comerciar com elle. Succedeo depois Dom Affonso de Albuquerque, que tomou a Ilha de *Goa*, *Ormuz*, & a Cidade de *Malaca*, hũa das mais poderosas das muytas da India, de modo que os despojos della forão estimados, em trescentos mil cruzados.

Vendose el Rey Dom Manoel tão victorioso, & com tantas enchentes de mercês, que Deos lhe fazia, pera lhas agradecer, começou a edificar à honra da Virgem Sagrada, Senhora nossa o Mosteyro de *Bethlem*, junto à foz do Tejo, & do primeyro ouro, que recebeu das victorias, & tributos do Oriente, mandou fazer huma sumptuosa Custodia, pera o Sanctissimo Sacramento, que deu ao dito Templo de *Bethlem*. E no anno de mil & quinhentos & treze, pareceolhe que tinha obrigação de dar a obediencia ao Vigayro de Christo, o Papa Leão decimo em nome do mesmo Oriente, que Deos lhe sugeytara, & mandou por seu Embaxador ao grande Tristão da Cunha, ao Papa Offerendolhe hum ornamento, tão rico, & perseyto, assim na materia delle, de ouro, & pedras preciosas, como tambem no singular arteficio, que com outras cousas da India, foy aualiado o presente, em seiscentos mil cruzados: mandoulhe juntamente, hum Elefante, & huma Abada, que forão os primeyros, que em a Cidade de Roma se virão do Oriente.

Fez el Rey Dom Manoel muytas obras, & levantou muytos templos, assim na India, como em Africa, & Portugal. Até os quarenta annos de sua idade, todas as festas feyras jejuou á pão, & agoa. Alcançou do Papa Leão decimo, que os cavalleyros militares, da Ordem de Christo, de Santiago, & de Avis podessem cazar. Cazou tres vezes, a primeyra com D. Isabel, filha dos Reys de Castella, veuvia do nosso Principe Dom Affonso, filho del Rey Dom loão segundo, q̄ morreo da queda do cavallo, em Santarem, da qual teue o Principe Dom Miguel, que morreo menino. A segunda molher, que teue foy a Infanta Dona Maria, irmã da primeyra, da qual teue larga geração, a saber, o Principe Dom loão, que lhe succedeo no Reyno. Dona Isabel, que cazou no anno de mil & quinhentos & vinte & seis, com o Emperador Carlos Quinto, de quem nasceo el Rey Dom Phelippe o prudente. Dona Brites, que cazou em Saboya, com Carlos terceyro nono Duque do dito Estado. O Infante Dom Luis, Duque de Beja, de quem foy filho natural o Senhor Dom Antonio, Prior do Crato. O Infante Dom Fernando, que cazou com Dona Guiomar, filha de Dom Francisco Coutinho Conde de Marialua. O Infante Dom Affonso, Bispo de Viseo, Arcebispo de Lisboa, & de Evora, Abade de Alcobaça, & Cardinal. O Infante Dom Henrique, Cardinal, & Rey deste Reyno, depois do desbarate del Rey Dom Sebastião. O Infante Dom Duarte pay da senhora Dona Catherina Duquesa de Bragança, & de Dom Duarte Duque de Guimaraes, Condestavel de Portugal; & de Dona Maria Duquesa de Parma.

A terceyra mulher, com que casou foy a Rainha *Dona Lianor* irmã do Emperador Carlos Quinto, della teue dous filhos, a saber Dom Carlos, que morreu menino, & a Infanta *Dona Maria*, muy deuota do nosso Padre São Bento, & nasceu em Lisboa no anno de mil & quinhentos & vinte & hum, & morreu no de mil & quinhentos & setenta & oytto, de idade de sincoenta & sete, sem casar; Está sepultada no Mosteyro de nossa Senhora da Luz, obra sua, que mandou fazer. El Rey Dom Manuel viueo sincoenta & dous annos, Reynou vinte & seis, morreu no de mil & quinhentos & vinte & hum, esta sepultado no Real Mosteyro de Bethlem.

§. II.

Del Rey Dom Ioão III. & dos mais do Reyno de Portugal.

Dom Ioão III. XVI. em Ordẽ. **A**O felice Rey *Dom Manuel*, succedeo seu filho o Principe *D. Ioão III.* do nome; tomou posse do Reyno, em idade de dez annos, cazou com a Rainha *Dona Catharina*, filha del Rey *Phelippe* primeyro de *Castella*, proseguio a conquista da *India*, da *Africa* desistio, & largou alguns lugares, por não parecerem conuenientes ao Reyno; Introduzio o Tribunal do Santo Officio; & edificou a Vniuersidade de *Coimbra* dotandoa muy liberalmente: viueo sincoenta, & cinco annos, Reynou trinta, & cinco, morreu no de mil & quinhentos & sincoenta & sete, esta sepultado no Real Mosteyro de *Bethlem*. Teue da Rainha *Dona Catharina* noue filhos, & todos quasi morrerão de pouca idade, tirado a Infanta *Dona Maria*, que nascendo em *Coimbra* no anno de mil & quinhentos

& vinte & sete cazou com seu primo *Phelippe* segundo Rey de *Castella*, & tirado o Principe *Dom Ioão*, que nascendo na *Cidade de Euora*, anno de mil & quinhentos & trinta & sete, cazou no de mil & quinhentos & sincoenta & dous com a Princeza *Dona Ioanna* filha do Emperador *Carlos Quinto* de quem nasceu el Rey *D. Sebastião*: morreu o Principe *D. Ioão*, no anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro. Está sepultado em *Bethlem*: teue mais el Rey *Dom Ioão III.* fora de matrimonio a *Dom Duarte*, Bispo da *Guarda*, eloyto depois *Arcebispo de Braga*, morreu no anno de mil & quinhentos & quarenta & tres na flor de sua idade.

Dom Sebastião, filho dos Principes *Dom Ioão*, filho del Rey *Dom Ioão* terceyro, & de *Dona Ioanna*, filha do Emperador *Carlos Quinto* nasceu posthumo, em *Lisboa* no anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro em vinte de Ianeyro dia do Martyr *São Sebastião*. Succedeo le idade de tres annos a seu auô *Dom Ioão* terceyro: viueo vinte & quatro, Reynou vinte & hum, foy desbaratado em *Africa* à quatro de Agosto do anno de mil & quinhentos & setenta & oytto na batalha de *Alcasarquivair*.

Dom Henrique, Cardeal da Igreja *Romãna*, filho del Rey *Dom Manuel*, succedeo no Reyno, a seu sobrinho *Dom Sebastião*; viueo setenta, & oytto annos, Reynou anno, & meyo; morreu no de mil & quinhentos & oytenta, na *Villa de Almeyrim*; esta sepultado em *Bethlem*. Succedeo lhe no Reyno *Phelippe II* Rey de *Castella*, seu sobrinho por ser filho da Emperatrix *Dona Isabel*, sua irmã. E assim durou a Monarchia destes Reys, de que temos feyro menção quatrocentos & nouenta annos, começando

D. Sebastião Rey XVI. em Ordẽ.

D. Henrique Rey XVII. em Ordẽ.

do no Conde Dom Henrique, & acabando no Rey Dom Henrique, Cardeal do titulo dos Santos quatro coroados, creado pello Summo Pontifice Paulo III.

Por sua morte vnioffe este Reyno de Portugal a Castella, entrando nelle o Catholico Rey Dom Phelippe o prudente, filho do Emperador Carlos Quinto, & da Imperatrix Dona Isabel, cazou quatro vezes, a primeira foy com Dona Maria sua prima, filha del Rey Dom Ioão o terceyro de Portugal, & da Rainha Dona Catherina, sua mulher, no anno de mil & quinhentos & quarenta & tres, viuco setenta & hum anno, Reynou quarenta & dous, morreo no de mil & quinhentos & nouenta & outo, está sepultado no Escorial, succedeo à el Rey Dom Phelipe o prudente, seu filho Dom Phelippe, chamado o piadoso, & se cazou no anno de mil & quinhentos & nouenta & noue, com a Rainha Dona Margarida de Austria, filha dos Archiduques, Carlos, & Maria, fez jornada à Portugal no anno de mil & seiscentos & dezanoue, recebendo a Cidade de Lisboa, com o amor, & festas, que em semelhantes actos se costuma; Viueo quarenta & tres annos, Reynou vinte & dous morreo no de mil & seiscentos & vinte & hum: está sepultado no Escorial: Succedcolhe Dom Phelippe, chamado o Grande; cazou no anno de 1615: com a Princesa Dona Isabel de Borbon filha del Rey Henrique IV. de França, & da Rainha Madama Maria de Medices.

Seisenta annos esteve o Reyno de Portugal, vnido ao de Castella; & no de 1640. a quatro do mes de Dezembro se leuantou em Lisboa por Rey de Portugal o nosso Serenissimo Dom Ioão o IV. sendo Oytavo Duque de

Bragança, filho do Duque Dom Theodosio, Segundo do nome, & neto do inuicissimo Rey Dom Manoel, por via do Serenissimo Infante filho seu Dom Duarte. Cazou no anno de mil & seiscentos & trinta & tres, com a Senhora Dona Luisa de Gusman, filha de Dom Ioão Manoel Peres de Gusman Oytavo Duque de Medina Sydonia, & agora Serenissima Rainha de Pottugal, dignidade, que seu proprio pay lhe pronosticou, por que segundo se refere, vindo pera Portugal, lhe disse. *Ide filha, ide muy contente, que não ides pera Duquesa, senão pera Rainha.* Tem o Principe, que Deos guarde, Dom Theodosio, muy dado as letras, & tam visto na Philosophia, & Theologia, como qualquer mestre destas sciencias. Tem mais duas senhoras Infantas, & dous infantes; E assim bem podemos dar o pera bem a sua Magestade com aquellas palavras do Psalmista, *Vxor tua sicut vitis abundās in lateribus domus tuae.*

CAPITULO I.

Dos Mosteyros do Salvador de Lufrey, & de Santa Marta de Serfedelo de Monjas Bentas no Arcebispado de Braga.

POSTO que no tempo dos Reys de Portugal de que temos feyto menção nos Preludios antecedentes, não acharemos muytos Mosteyros de Monges que se edificassem, acharemos com tudo alguns de Monjas nossas, huns que se extinguião, outros que se edi-

ficarão de nouo. Neste capitulo faremos menção de dous, fundados em tempos mais antigos, & nestes mais modernos extinctos.

O primeyro foy do *Saluador de Lufrey*, edificado no Arcebisado de Braga pera a parte de Fonte Arcada, no qual viuerão muytas Religiosas, com grande obseruancia da Santa Regra do glorioso Patriarcha São Bento Durarão na guarda da Santa Regra até o tempo del Rey Dom Affonso Quinto, & do Arcebispo Dom Fernando da Guerra, como consta do registro de Braga, no qual se diz assim.

Aos onze dias de Junho do anno do Senhor mil & quatrocentos & trinta & hum, confirmou o Arcebispo Dom Fernando, em Capellão, & Cura do Mosteyro de São Saluador de Lufrey da Ordem de São Bento, a Frey Gonçalo Annes Monge de Fonte Arcada, a apresentação de Dona Brites Vaz Abbadeça, com condição, que elle lhe de cada anno pera seu mantimento, & vestir, quatrocentos reis brancos desta moeda, que agora corre, & mais corenta alqueyres de pão terçado, & quarenta almudes de Vinhomolle. E que elle de em o dito Mosteyro todos os Sacramentos, & cante aos Domingos, & festas nelle, & mais cada hebdomada hum dia a segunda feyra, ou sexta.

Destá verba consta claramente, que o Mosteyro do Saluador de Lufrey estaua ainda em seu ser no anno de mil & quatrocentos & trinta & hū, & que era de Religiosas de São Bento. Perseuerou ainda mais vinte & quatro annos a diante, porque no de mil & quatrocentos & sincoenta & sinco, o redusio o mesmo Arcebispo Dom Fernando, a Igreja parochial, que sempre nestas reduçoens, & fauores achamos o dito Arcebispo

muy propicio.

O segundo Mosteyro, daquelles tempos, pouco mais, ou menos, foy o de *Santa Marta de Cersedelo das Donas*, está situado no Cōtelho de Pennella, quasi sinco legoas de Braga, pera a parte de Ponte de Lima: foy Mosteyro antigo, & de muyta Religião, de Monjas de São Bento, como consta do registro de Braga, no qual estão postas estas palautas.

Aos oytos dias de Setembro de mil & quatrocentos & quarenta & quatro em Lisboa passou Arcebispo Dom Fernando commissão pera o Chantre de Braga, renunciando a Abbadeça, que hora he de Cersedelo, das Donas, o seu Mosteyro de São Bento, o confirme no modo, que o direyto quer, a Mecia Rodrigues, Freyza delle. E depois disto ficou o Mosteyro em tal estado, que o Arcebispo de Braga, Dom Luis da Cunha, a quem o Cathalogo dos Arcebispos de Braga, chama Dom Luis Pires, successor do Arcebispo Dom Fernando, conuerteo em Igreja parochial, correndo o anno de Christo mil & quatrocentos & setenta & hum. E acrescenta o nosso Padre Frey Bernardo de Braga, que hum Arcediago da dita See Bracharense, homem digno de credito, lhe affirmou, que sendo visitador do Arcebisado, em tempo do Arcebispo Dom Frey Bertholameus dos Martyres, alcançara de pessoas muy antigas, visinhas daquelle Mosteyro, que a dita Mecia Rodrigues Abbadeça delle, depois de ser conuertido o Mosteyro em Igreja parochial, andara pedindo na dita freguesia, de porta, em porta, pello amor de Deos, o que trasião por adagio, & exemplo da tirania do tempo, & dos homens: caso pera se ter compayxão de quem foy Abbadeça, como diz o disthico seguinte.

*Pauperiem Iob viciisti miseranda Micia**Nescit ille fores, tu prece edenda petis,*

CAPITULO II,

Do Mosteyro de Santa Anna de Viana, no Arcebispado de Braga.

O MOSTEYRO de *Santa Anna de Viana*, aonde hoje se guarda a Santa Regra do glorioso Patriarcha S. Bento, com muyta pontualidade, & perfeição, teue este principio, como consta de papeis authenticos, que se conseruão em seu cartorio.

No anno de mil & quinhentos & dous, reynando el Rey Dom Manoel foy prouido em Iuiz de fora da Villa de Viana hum Doutor por nome Antonio Correa, natural da Beyra, do Lugar do Tojal, o qual vindo pera tomar posse de sua judicatura, com sua mulher Maria d'Affonseca, natural do mesmo lugar ella, & elle erão tão inclinados à virtude, & a favorecer, os seruos de Deos, auendo na dita Villa certas Beatas, que viuião santa, & pobremente tratou o Iuiz com os da Villa lhes dessem licença, pera fazerem hum recolhimento, nos arrabaldes della, em que se recolhessem aquellas seruas de Deos. Alcançada a licença, edificoulhes hũa Igreja pequena, fora dos muros, com seu choro, & duas cellas, juntas a ella, das quaes huma serue hoje no Mosteyro de caza de roda, & outra de corredor, que vay pera á porta prin-

cipal do choro, & pãra a claustrã. Nestas recolheo tres, ou quatro Beatas, mulheres humildes, mas ao parecer grandes seruas de Deos.

Acabou o dito Iuiz os tres annos, de seu cargo, & indosse pera o Algarue outros tres annos, & outros tres em Lisboa, auendo neste meyo tempo reformação no Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde, algumas Religiosas: delle a não quizerão aceytar, de modo que mandou el Rey Dom Manoel, que aquellas que não quizessem receber, & aceytar a reformação, se fayssem do Mosteyro, por não inquietar as mais, que a querião.

Nesta occasião se faysrão do dito Mosteyro de Villa do Conde D. *Margarida de Sousa*, filha de *Fernão de Sousa* morador em a Villa de *Guimaraes*, & de sua primeyra mulher *Dona Ines de Lima*, filha do Visconde *Dom Francisco de Lima*, & duas suas irmãs D. *Isabel de Sousa* já professa, & *Dona Brites de Sousa* ainda nouiça, filhas do mesmo *Fernão de Sousa*, & de sua segunda mulher *Dona Micia de Brito*. Forão todas tres pera *Guimaraes* pera casa de sua mãy, que estaua já viuua, & procurando de passar à vida Religiosamente, tiuerão noticia do recolhimento das Beatas na Villa de *Viana*, & parecendolhe que seria lugar accomodado pera seu intento, mandarão pedir aos Vreadores, q̃ então erão da Villa, & ao Acipreste *Ruy Fagundes*, que lhe quizessem dar aquelle aposento, pera se recolherem nelle, & fundarem hum Conuento de Religiosas. Vendosse sua petição

fer pia, & a qualidade de suas pessoas merecer despacho, concederão-lhe tudo o que pedirão.

Partirão-se as três irmãs de Guimarães para Viana no anno de 1512. & idas as Beatas entrarão de posse daquelle seu aposento de Santa Anna, & começarão a viver com tanta Religião, & com tanta satisfação dos naturaes da terra, que muytos delles lhe entregarão suas filhas para serem Religiosas, dandolhe terras vesinhas para estenderem o nouo Mosteyro. E como aquellas tres irmãs tinham grandes parentes na Corte, priuados del Rey *Dom Manoel*, posto que estauão mal com ellas por deyxarem o seu Mosteyro de Villa do Conde, com tudo escreuendolhe, não deyxarão de as favorecer muyto, para a fundação do nouo Mosteyro, principalmente *Christouão de Tauora* cunhado das ditas tres irmãs, *Dom Luis de Moura*, *João de Sousa* irmão da dita D. Margarida, o qual recolhendo hũa filha sua com ellas, dotoulhe para o Mosteyro nouo hũa quinta com deusas grandes, que rende duzentos alqueyres de pão, muyto trigo, & galinhas; E outro irmão seu chamado *Martim vas de Sousa*, que lhe fez o mayor, & melhor dormitorio que tem, & depois de velho se veyo recolher em hũas casas, que fez junto ao Mosteyro, & mandou fazer o retabolo do Altar mór, & por sua morte testou, quanto tinha ao Conuento. Com estas, & outras esmolas, que se derão para ajuda da fundação da obra, huns por deuotos, outros por parentes, como foy o *Barão d'Aluiso*, primo com irmão destas Religiosas, se fundou o Mosteyro, & acrescentou assim nos edificios como em rendas.

Estando nestes termos succedeu, que tornou para a Villa de Viana, o

sobre dito *Antonio Correa* por Corregedor, & vendo que as Beatas foram tiradas da Ermida, que elle lhes fizera, & dera, & que as Religiosas sobre ditas estauão de posse della, & tinham feyto o Mosteyro, sofrendo isto mal, começou de entender no negocio, em favor das Beatas, & de seu direyto, por ser elle o Padroeyro da Ermida, ou Igreja; Valeraõ-se as Religiosas de seus parentes, que tinham, & dos da Villa, & escreuendo a el Rey, mandou ao dito *Antonio Correa*, que não fallasse mais na causa, pois o Mosteyro estaua naquelles termos, antes fauorecesse as ditas Religiosas em tudo, o que podesse. Com esta carta se aquietou o Corregedor de sorte, que não só fauoreceo as Religiosas, mas começou de as ajudar, applicando ao seu Conuento todas as penas de condenações, que fazia: & vagando os Mosteyros de *Santa Marinha de Louio*, & o de *Santa Maria de Valboa*, postos junto do rio Minho, junto á Villa Noua de *Serueyra*, deu o Corregedor aluitre disto a *Dona Margarida*, a qual sobre elles, & sobre outros negocios, foy tres vezes a Lisboa, levando consigo a irmã mais velha, *Dona Isabel*, acompanhada de seus parentes, & falando a el Rey, & à Rainha, foy sempre bem recebida, & fauorecida delles, & assim lhes mandou dar posse destes dous Mosteyros sobreditos, & que leuasse as duas Abbadeças consigo para o dito Mosteyro de Viana, pois nelles não auia outras Religiosas. A Abbadeça de *S. Marinha de Louio* se chamaua *Francisca de Neua*, & a de *Valboa*, *Ines Barbosa*.

Depois disto *D. Margarida de Sousa* pella deuação, que tinha ao nosso P. S. Bento, mudou o habito de Franciscana, em o nosso Benedictino, & sua irmã *Dona Brites* foy a primeyra, que

que fez aly profissão, prometendo a obferuancia da S. Regra de S. Bento, & nella se confirmou o titulo de *Abadeça*, por respeyto dos dous Mosteyros de S. Bento, que ao de S. Anna se vnirão; Mas foy ella tão humilde, que tornou arrenunciar o cargo em sua irmã *D. Margarida*, & depois della falecida, renunciou em *Dona Isabel*. E por morte de todas tres, succedeo por eleyção hũa das filhas, que o Corregedor *Antonio Correa* meteo no Mosteyro, com bom dote.

A criação, que *Dona Margarida* deu

*Cenobium duplex Benedicti combibit Anna
Fundatrix primum gemea Sousa triplex.*

CAPITULO. III.

Do Mosteyro de São Bento de Viana no Arcebispado de Braga.

AINDA que o Mosteyro de *São Bento de Viana* he mais moderno que o Mosteyro Real de *S. Bento do Porto*, alguns vinte annos, como veremos abayxo, com tudo, por estarmos na dita Villa, antes que della sayamos, faremos menção delle.

O principio, que o Mosteyro de *São Bento de Viana* teve, passou desta sorte. Tratando algũas pessoas principaes da dita Villa, em certo dia, do remedio de suas filhas, leuantouffe entre elles hũa vos, que o melhor, & mais acertado seria desposallas cõ Christo, & como ella vinha da sua parte, ficou tão impressa nos coraçõs dos ouuintes, & soandolhe sempre nas orelhas, vierão a passar palaura sobre conselho, pera determinarem, o como porião em effeyto auos, q̃ tinham ouvido, & apalaurados em certo dia do anno, se ajutarão quarenta, & dous

no principio, às Religiosas daquelle Mosteyro, foy tão apartada da conuersação dos homens, que não permitia, que Confessor, nem Medico entrassem dentro no Mosteyro, senão em extrema necessidade. Alem dos dous Mosteyros, de que temos feyto menção, tem sete Igrejas annexas; E o louuor, que pode ter, he conseruarêse até agora, com grande obferuancia, como teste munhão todos, os que delles sabem. Algũa cousa do que temos dito, toca o districo seguinte.

homens principaes da dita Villa, cujos nomes são os seguintes.

João Barbosa Belinho, Diogo da Cunha, Nuno Vas, Antonio da Costa, Pero Rodrigues, Diogo Malheyros, Antonio Fernandes, João da Rocha, Affonso de Barros Barcellos, Fernão do Porto, Diogo Barbosa Belinho, Pero Barbosa da Ilha, o Abade João Vicente, George da Cunha, Antonio d' Araujo, Gaspar Barbosa Aranha, Christouão Dalpoem, Gastam Velho, Diogo da Rocha, Antonio Lopes da Piedade, Miguel do Rego, Bento da Rocha, João d' Abreu, Simão Velho, Pedreanes Caminha, Garcia da Rocha, Pedro da Rocha Pimentel, Belchior de Barcellos, Heytor Nunes, Paulo da Rocha, Martim Cazado, Auo paterno do nosso famoso Lente de Prima de Leys jubilado, o Doutor Marçal Cazado Iacome, Affonso de Barros & Rego, Lopo Machado, João de Sousa, Martim Barbosa, João Affonso Garcia, Lourenço Annes, Balthesar da Rocha Oliueyra, João Ribeyro, Belchior Malheyros, Francisco Cazado, Pedro Machado de Miranda, Antonio de Barros. (Iá os Vianezes tinhamo Mosteyro de *São Bento* na sua Villa; Mas quizerão imitar a deuação

do Propheta *El seu* que não se contentou com hũ só espirito de Elias, pedindo o dobrado, *fiat in me duplex spiritus tuus.* Assim os nobres Vianezes quizerão ter dobrados Mosteyros de S. Bento.)

Eltes quarenta, & dous homens, sendo pelloas das principaes, & ricas, se resolverão em fazer hum Mosteyro de Religiosas de S. Bento, a onde recolhessem suas filhas, ou não as tendo, outra mulher em seu lugar. Pera este effeyto fiserão supplica ao Papa *Paulo II.* pedindolhe, que fosse servido confirmar este seu intento, & q as Abbadeças fossem trienaes, & a primeira podesse ser tres trienios, & que o Mosteyro fosse isento do Ordinario, & do Geral de S. Bento, & se algum tempo o ouvesse em Portugal, & de outro qualquer superior salvo o Conseruador, q ellas elegessem. Cometeo o Papa o despacho desta supplica com o fiat, ao Cardeal *Raynucio* de S. Angelo, o qual despachou as letras, de quanto pedião, no vltimo de Outubro do anno de 1549.

Começarão logo de fabricar o Mosteyro fora da *Porta da Piedade*, em hũa Ermida antiga, da inuocação do glorioso *Patriarcha S. Bento*, posta na borda do rio Lima, aonde cócorria grande numero de gente. E pera o pouoarem forão pedir ao Mosteyro de *Victorinho das Donas*, que estaua entre Viana, & Ponte de Lima, hũa Religiosa pera o começar, & dandolhe hũa senhora, chamada *Isabel de Mello*, pera o cargo de Abbadeça, de tal maneyra se ouue em exemplo de sua Religião, q em o Nouembro de 1550, já tinha dado o habito a cinco nouiças. Esta Religiosa governou o Mosteyro noue annos, conforme ao theor da Bulla, & tres pella eleição canonica do Conuento, de sorte, que

quando acabou este seu tempo, já tinha discipulas, & subditas, que poderao ser Abbadeças, ou reformadoras de quaes quer outros Mosteyros novos, de tanta perfeição como o seu. E assim lhe succedeo logo, hũa por nome *Anna do Salvador*, & a essa *Suzana do Spirito Santo*, & depois *Maria de S. Miguel*, à qual succedeo *Suzana do Spirito Santo* a segunda vez, & depois *Genebra da Conceição*. Esta teue o cargo quasi de vinte annos; Por que como os Conseruadores chegarão a não consentir abusos nos Padroeyros, como era venderem lugares no Mosteyro, pera tomar o habito, morto o vltimo Conseruador fogeytarão o Mosteyro ao Ordinario, cuydando, que dissimularia melhor seus contratos. Mas acharãose enganados; Por q como elle era o Arcebispo de Braga *Dom Frey Bertholameu dos Martyres*, Varão de muyta santidade, querendo as escusar, de hum estrago tão molesto, & tal abuzo, como este, ouue suprimto de Sua Santidade, pera q a sobredita Religiosa regesse o Mosteyro, em quanto durauão as demandas, atento que era a que menos parentesco tinha cõ os Padroeyros; pera com mayor animo seguir a demanda; A qual acabandose com vitoria, contra os Padroeyros, elegeo o Conuento pello Setembro de 1594. sua Abbadeça trienal, chamada *Perpetua de S. Tiago*, & sustentou a Religião, com notavel prudencia, com grande honestidade, & recolhimento, & aly se conseruão cento, & vinte Religiosas, como verdadeyras filhas do glorioso *Patriarcha S. Bento*.

Tem este Mosteyro alem da mais renda necessaria, pera sustentação de suas Religiosas, quatro Igrejas annexas; E considerando que pera defensão da costa do mar, tem Viana hũa fermosa

fermosa fortaleza, & pera defenſaõ sua tem dentro em ſy Moſteyros Sagrados, que com oraçõs a defende, fica dobrada obrigaçõ de defender

os moradores della ao noſſo glorioſo Patriarcha; pois nella tem dous Moſteyros de filhas ſuas como diz o diſtinctico ſeguinte.

*Canobis ſacris munitur pulchra Viana
Tutamen duplex, tu Benedictus eris?*

CAPITULO. IV.

Do Real Moſteyro de Monjas de São Bento do Porto.

O FERMOSO Moſteyro de S. Bento do Porto, chamado nos primeyros tempos Moſteyro da *Aue Maria*, teue ſeu principio, no modo ſeguinte. Deſejando el Rey Dom Manoel tirar os Moſteyros das Religioſas, dos montes, pera as Cidades, pareceolhe bem, que ſe paſſaſſem a Cidade do Porto as Religioſas, de quatro Moſteyros noſſos, que erãõ *Rio Tinto, Villa Coã, Tarouquella, & Tuhias*, dos quaes temos tratado aſſima em ſeus lugares. Pera iſſo mandou fazer à cuſta de ſua fazenda hum Moſteyro, dentro dos mures da Cidade do Porto, aonde chamauãõ as ortas do Biſpo, & por outro nome a *Cidade*, mandando tãõbem abrir a fermosa rua das Flores, que começa no meſmo Moſteyro, & vay acabar no de S. Domingos.

no anno de mil & quinhentos & vinte & oyto.

Eſtava já auia alguns annos *Dona Maria de Mello* Monja do Moſteyro d'Arrouca, & ſobrinha de *Dona Milicia de Mello*, Abbadeça do meſmo Moſteyro, por ordem del Rey no noſſo Moſteyro de *Tarouquella*, ſeruindo de Regedora, & vindolhe pronizãõ del Rey *Dom João III.* pera ſer Abbadeça do Moſteyro nouo do Porto; ſobre todas as Religioſas dos quatro Moſteyros, que temos dito, cuue tal ordem, que todas ellas entrãõ nelle, com ſua Abbadeça, dia de Reys do anno de 1535. fazendolhe o feytor del Rey, que era da fabrica do Moſteyro hũa ſolemne entrega das chaves delle, em prezença de muytos nobres, & da juſtiça, que as acompanharãõ, & recolhidas todas dentro no Moſteyro nouo, vnidas em amor, & charidade, começãõ com nouo ſpirito à fazer vida Religioſa com grande perfeçãõ, & obſeruancia da Santa Regra.

Começouſſe eſte Moſteyro da *Aue Maria* no mes de Junho, no anno do Senhor 1518. & fallecendo el Rey D. Manoel, a 13. de Dezembro de 1521. eſtava já o Moſteyro feyto, mas não perfeyto ainda, por lhe faltarem forros, grades, & lagiamentos, & a ſegunda clauſtra ſõ começada, que el Rey *D. João III.* filho del Rey D. Manoel mandou acabar, & tudo o mais, que lhe faltaua, & acabouſſe eſta obra

Não poſſo deyxar de fazer mençãõ neste lugar, de hum grande milagre, que o noſſo glorioſo Patriarcha São Bento fez em hũa Religioſa filha ſua ha poucos annos, neste Moſteyro, chamada *Iſabel de Amaral*, a qual eſtando doente, chegou á termos, que deſconfiados os Medicos de ſua ſau-de, a deyxauãõ já, por lhes parecer, que não tinha remedio. Pedio eſta Religioſa hũa imagem, pequena do noſſo Patriarcha São Bento, pera a beyjar,

beyjar, & venerar, como quem se despedia delle, nisto adormeceu, & sonhaua, que o glorioso Patriarcha, hia subindo com ella pera o seu Mosteyro de Monte Casino, & que lhe daua saude perfeyta; Em acordando, pedio que lhe dessem seus vestidos, q̄ estaua sam, & que se queria vestir, pera ic dar graças ao choro da merce, q̄ o nosso Patriarcha São Bento lhe fizera, em lhe dar saude tão de repente; Chamarãosse os Medicos, & tomadolhe o pulso, acharão, que estaua sam, & que aquella saude não podia ser, senão por milagre, visto o estado em que estaua d'antes. Vestio-se a Religiosa, & ajuntandosse o Conuento todo, foram em Prosição ao

Pergunta

Germina si florum, si calthæ, ac lilia desunt

Cur florum gaudet nomine, flore carens?

Resposta

Vertice, Pontificis florens Benedictus in horto,

Virgineis reddit florea saxa rosis.

CAPITULO V.

Do Mosteyro de S. Bento de Monção, & de São Bento de Murça no Arcebisado de Braga, & do de Santa Scholastica de Bragança.

Most. de Monção. **B**EM junto as ribeyras do rio Minho defronte da Villa de Saluaterra do Reyno de Galizias a qual nestes annos proximos rendeo por força d'armas pera a Coroa de Portugal, o Conde de *Castelmilhor*, sendo General das armas nas partes de Entre Douro, & Minho Jesta situada a Villa de *Monção*, hũa das principaes que a corrente do Minho lava. Nella, ouue hum varão nobre, & principal chamado

choro, cantando o hymno *Te Deum laudamus*, & a dita Religiosa leuou a imagem do glorioso Patriarcha de bayxo do pablio, & cantou a oração, *Pro gratiarum actione.*

Todas as cousas deste Conuento são Reaes, & os edificios; as cndas, o numero das Religiosas, a Religião que nelle se guarda, q̄ o mesmo Mosteyro parece que está dizendo, *Flores mei fructus honoris, & honestatis*, todas as flores que em mim se encerrão, & crião são frutos que me honrrão, & enriquecem. E até o disthico segui te quer, que estas flores de São Bento dessem o nome à rua das flores em cujo principio estão plantadas.

Payo Gomes Pereyra, que pella deuação que tinha ao glorioso Patriarcha *S. Domingos*, fundou na dita Villa hũ Mosteyro no anno de 1550. pera nelle recolher Religiosas, que guardassem sua Regra, & seus estatutos, & tẽdo acabado, & perfeyto, & Bullas passadas pella Santidade do Papa *Paulo III.* não ouue pessoa algũa na Villa, nem ainda fora della que quisesse dar sua filha, pera ser Freyra no dito Mosteyro, se o não fazia da Ordem do glorioso *P. S. Bento.*

Foy cousa digna de notar, que vendosse o Padroeyro desenganado de todos, pera se accommodar com a vontade do pouo, foyse ter com o *Nuncio Apostolico*, que andaua naquelle tempo por Entre Douro, & Minho, deulhe conta do que passaua, & apresentou a Bulla do Papa. O Nuncio

cio lhe persuadio, & concedeo a mudança, expedindolhe nouas letras, pera que no Mosteyro, que tinha feyto se professasse a Regra do glorioso P. S. Bento: Diulgado este despacho começarão logo a concorrer diuerfas donzellas, que por elle esperauão, assim da Villa, como de fora della, de modo que em breue tempo se ajuntou hum bom numero de Religiosas, que sempre foy crescendo, & oje persevera com muyta Religião, & obseruancia. Tem tres Igrejas, S. Miguel de Barrocha em Monção, S. Verissimo de Lusio, com sua annexa Santiago de Lusio. O Arcebispo de Braga D. Frey Agostinho de Iesu chamaua as Religiosas deste Mosteyro *As minhas Santas de Monção*. E assi pella Religião q̄ nelle achaua, como por ver, que não tinha muyta renda, sempre lhe fazia esmolas particulares.

Most. de Murça. O Mosteyro de São Bento de Murça, alem de Chaues na Prouincia de Tras os Montes, foy fundado por Simão Guedes senhor da dita Villa de Murça, o qual edificando no mesmo lugar hum Hospital pera agasalhar pobres, & peregrinos, pareceo depois melhor aos Padroeyros, & moradores, que no Hospital se fundasse hum Mosteyro de Religiosas de São Bento, & pedindo licença à See Apostolica pera fazerem aquella troca, alcançada licença fundarão o Mosteyro com a renda do Hospital, & com a mais que lhe acrescentarão de nouo, que foy muy bastante pera poderem ter, & sostentar muytas Religiosas de São Bento. Mandarão pedir naquelle seu principio Religiosas ao nosso Mosteyro de Vayrão pera regerem, & governarem aquelle nouo Mosteyro, & delle lhe mandarão duas Religiosas qualificadas em fangue, & Religião, que forão *Dona Ioanna de*

Souza, & Dona Violante de Noronha, q̄ derão tal principio ao dito Mosteyro, no anno de mil & quinhentos & oytenta & sete, que até agota persevera com grande Religião, & obseruancia da Santa Regra; que he grande bem, & grande ventura, ter bons metres no principio, como teue *Alexandre Magno* em ter *Aristoteles* por mestre, *Eliseo* ao grande *Elias*, *S. Thomas* a *Alberto Magno*, o glorioso *São Mauro*, ao grande *Patriarcha S. Bento*.

¶ No anno de mil & quinhentos & noventa moueo Deos nosso Sr. *Braganhos* hũa deuota, *Dona* veuua por nome *Maria Teyxeira*, moradora na Cidade de *Bragança*, a querer fazer, a nossa gloriosa *Santa Escholastica*, irmã do nosso Padre *S. Bento*, pella deuotação que lhe tinha, herdçyra de seus bens temporaes; pera alcançar por sua intercessão os bẽs eternos do Cõco; E foy seu zello tal, q̄ começou a edificar o Mosteyro à honrra da S. na Cidade de *Bragança*, & dotando de rendas bastantes, tendo Bullas de sua Santidade, mandou pedir ao nosso Mosteyro de *S. Bento de Vayrão* Religiosas, que lhe podessem dar principio, reger, & gouernar, as q̄ nelle de nouo entrassem, & con: effeyto lhe derão, como costumauão em semelhantes occasiões, hũa senhora chamada *Dona Hieronyma de Vilhena*, pera Abbaçã do nouo Mosteyro de *Bragança*, & outra por nome *Dona Luiza de Noronha* pera Prioreça. Estas Religiosas começarão a receber nouiças, & em breue tempo se formou Conuento, q̄ começou a guardar, & guarda ainda oje a Santa Regra do *Patriarcha São Bento*, posto que, como viuem rão a partadas da Prouincia de *Entre Douro, & Minho*, não tem Religiosos nossos, que as possão industriar em as cousas necessarias, & ceremonias de

nossa

nossa obferuancia, ainda que sempre lhe ficarão as primeyras memórias, q̄ suas fundadoras lhes ensinarão.

Digamos em louuor destes dous Mosteyros de Tras os Montes, que resplandecem faiscando, que he o que

*Transmontana micant Benediēti pignora sacra
Scintillant veluti, sidera nata procul.*

CAPITULO. VI.

*Do Mosteyro do Bom Iesua
Cidade de Viseo.*

NA historia deste Mosteyro de Viseo segurey em summa hũa Religiosa do mesmo Conuento, em hum tratado que fez de sua fundação dedicando ao Sagrado Euangelista, a qual ainda que se não nomea, he sua curiosidade, & seu zelo digno de grãde louuor.

No anno pois de 1560. ouue na Cidade de Viseo dous casados nobres, & ricos que não tendo filhos desejaraõ muyto, que em suas proprias casas se fizesse hum Mosteyro de Religiosas de S. Bento; O marido se chamaua o Lecenceado *Belchior Lourenço*, & a molher *Maria de Queyros*, & pera esse effeyto derão logo as ditas casas, com quintaes, & hortas, que tinhamo junto dellas. E o Bispo Dom Jorge de Arayde, que por aquelle tempo era Bispo de Viseo, lançou a primeyra pedra da Igreja, & continuou com as mais obras com grande diligencia, & zelo, mas sendo chamado pera outros cargos, veyo em seu lugar por Bispo Dom Miguel de Castro, o qual posto que foy excellente Prelado, & grãde esmoler, nas obras do Mosteyro não entendeu, & sendo mudado pera o Arcebispado de Lis-

disse Aristoteles, que as estrelas, q̄ estaõ mais altas, & mais torge de nos erão as que lusião, & faiscão. *Stella qua longe sunt scintillant.* O distheo diz assim.

boa, entrou por Bispo da dita Cidade de Viseo, Dom Nuno de Noronha, filho do Conde de Odomira, & concertandosse com os herdeyros, do Licenceado Belchior Lourenço, & de sua segunda molher, mandou correr com as obras do Mosteyro com grande diligencia, de sorte, que em menos de cinco annos, vio o Mosteyro acabado, & prouido de todo o necessario pera as officinas delle, & pera sustentação das Religiosas, que nelle auião de entrar, lhe vnio a Igreja parochial de S. Cypriano, da qual vnião se alcançou Bulla de sua Santidade, & juntamente, assi licença do Sumo Pontifice, como de sua Magestade, pera trazer Religiosas do Mosteyro de Ferreyra Daves, que dessem principio, a este que tinha fundado dentro da Cidade.

Tendo o Bispo Dom Nuno preparado tudo quanto era necessario no dito Mosteyro, assi pera o culto Diuino, como pera seruiço das Religiosas, que nelle auião de entrar partiõsse pera o Mosteyro de Ferreyra, em hum sabbado 26. de Setembro do anno de 1592. deyxando recado a toda a nobresa da Cidade, que ao outro dia de tarde auia de entrar nella, com as Religiosas, que auião de dar principio ao nouo Mosteyro. Ao outro dia depois de oupirem Missa vierão as Religiosas todas à Portaria, com suas Cogullas, & veos lançados diante do rosto, acompanhando a Abadeça,

badeça que hia pera o Mosteyro de Viseo, & as mais Religiosas, companheyras suas. A Abbadeça se chamaua, *Lianor das Chagas*, Religiosa muy graue, & de muytos merecimentos, & pessoa, que bem representaua o cargo que leuaua de Abbadeça, era bem nascida da geração dos *Tauoras*, & *Pereyras*. A Prioreça se chamaua *Hieronyma da Cruz*, descendente dos *Cabraes de Belmonte*. Vinhão mais quatro Religiosas, a quem o Bispo tinha já encommendado seus officios a saber, *Violante do Espirito Santo*, que era irmã da Abbadeça, & *Magdalena da Resurreyção*, *Porteyras*, & *Depositarias*: *Ioanna da Assumpção*, *Sanchristam*, & despenseyra: *Phelippa da Anũciacão* cantora mór, *Mestra* de nouiças, & *Tulheyra*. Todas estas Religiosas erão de grande virtude, & exemplo, & todas vinhão com tanta modestia, & conserto, como se forão em hũa Procissão. Com esta ordem seguirão seu caminho, até a entrada do *Tojal* aonde se encontrarão com *Bernardo Cardoso Cabral* pessoa muy principal em langue, por que era dos *Cardosos de São Martinho de Mouros*, & dos *Cabraes de Belmonte*, trasia duas filhas suas, pera entrarem logo por nouiças no nouo Mosteyro, hũa de idade de treze annos, & outra de quinze: & depois de se saudarem, & festejarem huns aos outros, no que se detiuerão algum espaço, forão proseguindo seu caminho pera Viseo, & hũa legoa antes de chegarem à Cidade todos os Cidadãos della, & todas as Dignidades, & Conegos da See forão esperar ao Bispo Dom Nuno, & as Religiosas, que trasia consigo, dandolhe o parabem da obra tão desejada de todos, & entrarão na Cidade no dito Domingo vinte & sete de Setembro do dito anno as quatro

horas da tarde.

§. I.

De como a Abbadeça do nouo Mosteyro de Viseo, & as mais Religiosas entrarão nelle.

POr ordem do Bispo Dom Nuno estauão as melhores casas da Cidade despejadas, & preparadas pera nellas se recolherem, & agasalharem as sobreditas Religiosas de *Ferreyra* nas quais o Bispo as deyxou até a terça feyra que era dia de São Miguel o Anjo, mandando ao seu meyrinho, *Luis de Mattos*, & a outros officiaes de seu Tribunal, que estivessem em guarda das Religiosas, o q̄ fizerao assistindo nos bayxos das mesmas casas todo o tempo, que nellas estiuerao agasalhadas.

Ao dia de São Miguel pella manhã, veyo o Bispo acompanhado de muytos ver as Religiosas, que mandará agasalhar nas casas, que temos dito, as quais o estauão já esperando, com suas cogullas, & sahindo de casa, forão leuadas a See acompanhadas do Bispo, & de grande multidão de gente, mas as Religiosas sempre com seus veos lançados diante do rosto. Cantou o Bispo Missa solememente, & pregou hum Padre da Companhia chamado *Ioão de Lucena*, que naquelle tempo era pregador afamado, & causou grande deuacão em todo o pouo, & em particular no Bispo que de prazer, & contentameto se vio chorar naquelle dia infinitas lagrimas.

No fim da Missa se ordenou hũa solemne Procissão como se fora dia de *Corpus Christi*, com todas as bandeyras, & cruces, & com toda a Cle-

refia apennada pera este effeyto, & estando a Procissão assim ordenada tomou o Santissimo Sacramento, em hũa custodia rica nas mãos, & logo neste ponto levantou a Madre *Phelippa da Anunciação*, que vinha por cantora mór o Hymno *Te Deum laudamus, &c.* proseguindo os cantores, & Cleresia com tão suave melodia de vozes, que bem representaua hum retrato da gloria, & assim começou a andar a Procissão da See pera o nouo Mosteyro pello mais comprido caminho que auia, pera ser vista de toda a Cidade; Leuaua o Bispo o Sanctissimo Sacramento debayxo do palio, & logo diante delle hião as seis Religiosas, & de hum, & outro lado, hião as Dignidades, & Conegos do Cabido, indo ellas no meyo por esta ordem. A primeyra era a Madre *Lianor das Chagas* Abbadeça, que hia encostada em *Sebastião Coelho* Veador do Bispo: hia logo diante della a Madre *Hieronyma da Cruz* Prioreça encostada em *Manoel de Loureyro Serpe*, nobre Cidadão, Caualeyro do habito de Christo: diante della hia a Madre *Magdalena da Resurreyção*, encostada em *Ioão Ferrão de Castello Branco*, & logo a Madre *Violante do Espirito Santo* encostada em *Pero Lopes de Abreu* caualeyro do habito de Santiago, logo a Madre *Phelippa da Anunciação* encostada em *Manoel de Misquita*, que depois foy feytor do nouo Mosteyro, hia logo a Madre *Ioanna da Assumpção*, que vinha por *Sanchristam* encostada em *Ioão Cardoso* da parte esquerda, & da direyta hia o *Sanchristão* da See com a Cruz grande, na qual a dita Madre *Ioanna da Assumpção* pegaua com a mão direyta, por *Sanchristam*: Com esta ordem chegou a Procissão ao Mosteyro, & o Bispo encerrou o san-

ctissimo Sacramento em o Sacrario, & depois de fazer oração, leuou as Religiosas à clauura do Mosteyro, acompanhandoas até o choro, aonde mandou assentar a Madre *Lianor das Chagas*, na cadeyra da Abbadeça dandolhe desta sorte posse de seu cargo, & com isto lançando a benção a todas se foy descançar do trabalho que teue.

§. II.

Das primeyras nouiças, que entrarão no Mosteyro do Bom Iesus da Cidade de Viseo.

Depois de jantar, armouse a casa da Portaria ricamente, & logo pegado com a portá se pões o pulpito cuberto com hum pano rico, & huma cadeyra pera o Bispo, com seu sinal, & já a este tempo, estauão oyto nouiças dentro da Igreja vestidas, & ornadas, com todas as joyas, & galas, que pera estes actos se costuma, acompanhadas de seus pays, & parentes. O Padre *Lucena* sobindo ao pulpito, fez hum alto sermão tomando por thema *Ecce quam bonum, & quam iocundum habitare fratres in vnum*; o qual acabado, começouse o acto do nouiciado desta sorte; Pusẽrãose na casa da portaria defronte da porta duas cadeyras aonde podese ser vistas da gente, que estaua no patio, em huma se assentou o Bispo, & em outra a Madre Abbadeça *Lianor das Chagas*, & as nouiças que até este ponto estiuẽrão na Igreja, se vierão chegando o Mosteyro cada hũa com sua gente, & acompanhamento, entrando todas na casa da portaria, & entrando tãobẽ as mãys, irmãs, & parentas pera verẽ o officio do nouiciado. O Bispo *D. Nuno* o fez cõ grande deuãção,

mal, & em reconhecimento lhe deu em quanto viueo em o seu dia fermão, & Missa solemne.

No que toca as mortes das Religiosas deste Conuento muytas cousas se relatão, que me não pareisse necessario referilas: por onde deixo a morte da Madre *Maria de Lucena* natural da Cidade de Braga que estando doente por muyto tempo, & sendo muy deuota do mysterio do desterro que o menino IESV passou no Epypto com a Virgem Sagrada sua mãy, manifestou a hũa Religiosa parenta sua, por nome *D. Catharina*, que o menino IESV desterrado lhe apparecera hũa noyte, & a animara pera morrer, & que fosse fazer oração diante do Santissimo Sacramento por ella, & lhe desse graças pella merce, que lhe fasia em a levar pera si, tirandoa do desterro desta vida; Deyxo a morte de outra Religiosa por nome *Phelippa Pinta* natural de Arcuselo Biipado de Lamego, que sendo doente de hidropesia, & muy deuota de nossa Senhora da Assumpção, em hum dia da mesma Senhora a acharão as Religiosas assentada em hũa cadeyra com hum ramo na mão cantando a cantiga que diz. *Virgem soberana de outros tantos digna, &c.* E espantandosse desta novidade, por que não costumaua a cantar, mandarão chamar o Medico, que vindo, & tomadolhe o pulso disse que lhe dessem a Santa Vnção cõ toda a breuidade possiuel, & logo começou a entrar em artigo de morte dizendo pera as Religiosas que a aju-

dauão a morrer que via estar a Virgem Senhora nossa vestida de grand^e gloria pedindo misericordia a Deos por ella, & estando na Missa da Terça espirou na mesma menhá da Assumpção da Virgem.

Estas cousas, & outras deixo por que pera consolação dos filhos, & filhas de São Bento basta saber o oraculo, & promessa que Deos nosso Senhor fez ao grande Patriarcha estando em oração em hum dos seus Mosteyros de Sablaco reuelandolhe entre outras cousas que nenhum Religioso de sua Ordem morreria nella, senão em estado de salvação. *Quod nullus in ordine tuo morietur, nisi in statu salutis.* Como refere Arnoldo no seu primeyro tomo chamado *Lignum vite lib. primo cap. primo*, como tambem já deyxamos escrito no primeyro tomo desta Benedictina. O que importa he que pera execução deste oraculo viuamos de sorte q̄ não mereçamos ser lançados fora da Ordem, nem nos sayamos voluntariamente della.

Concluamos este capitulo com o disticho seguinte em louuor do fundador deste Mosteyro, no qual se diz que ainda que a Aue Marinha mergulhando na agoa pesca os peyxes della, com tudo o Doutor que fundou o dito Mosteyro posto que Mergulhão subio ao alto com suas boas obras, & merecimentos, & assim, não mergulhando, se não voando, arrebarou as estrellas do Ceo, que saõ os bens eternos delle.

Mergula si pisces mergando piscatur in undis.

Doctior est Mercurius qui rapit astra volans.

CAPITULO VLTIMO.

De alguns outros Mosteyros de São Bento, que estão conuertidos em Igrejas seculares.

TRatamos dos Mosteyros, de que consta serem da Ordem do glorioso P. S. Bento. Neste ultimo capitulo faremos menção de outros muytos, que a mudança dos tempos conuerteo em Igrejas Parrochiaes, & de que ha menos noticia, que d'outros de que temos dito no discurso deste tomo; Pera que se quer os nomes delles saybamos, & não se perca de todo a memoria do que os nossos antigos merecerão, & alcançarão.

O Mosteyro da *Lazia* posto hum legoa, & meya da Cidade de Braga pera a parte do noroeste.

O Mosteyro de *Seruaes* posto hum legoa, & meya da mesma Cidade de Braga pera a parte do oeste.

O Mosteyro de *Figueyredo* junto à mesma Cidade pera a parte da Veyga de Penso, onde chamão *Cousourado*. Este deu hum *Payo Mendes*, & sua mulher *Gontinha Mendes* ao Arcebispo *D. Mauricio*, no lunho da era de Cesar 1151.

O Mosteyro de *S. Payo de Caluello* em Penella tres legoas de Braga, pera a parte de Ponte de Lima, o qual deu o Conde *D. Affonso Nunes*, ao Arcebispo de Braga *D. Payo*. Regnante Rege *Alphonso*, in *Tolletio*, &c. diz o liuro do Cabbido de Braga.

O Mosteyro de *S. Olaya de Quayfar*, posto no mesmo conselho de Penella, ao qual o liuro do Cabbido de Braga dá titulo de Mosteyro, deu o *Payo Paes* ao Arcebispo de Braga *D. Payo*, por lhe mandar dizer sesenta

Missas nos dias, em que desse ordens, como se diz no liuro do Cabbido de Braga.

O Mosteyro de *S. Pedro de Capareyros*, que agora he da camara do Arcebispo, posto quatro legoas de Braga, indo pera Viena, junto ao nosso Mosteyro de *Caruocyro*.

O Mosteyro de *S. Gens*, posto em Monte Longo duas legoas, & meya de Guimaraes, pera a parte do nascente.

O Mosteyro de *S. Salvador de Raras*, quatro legoas de Braga, indo pera Barroso, do qual fez doação hum *Jaão Paes* ao Arcebispo *D. Martinho*, como consta do Centual do Cabbido, no anno de Christo 1195.

O Mosteyro de *Villa Noua*, junto ao rio d' Aue, hum legoa de Guimaraes.

O Mosteyro de *S. João da Ponte*, posto pouco mais de legoa da dita Villa de Guimaraes, de que faz menção o liuro do Cabbido de nossa Senhora d'Oliueyra cujo he.

O Mosteyro de *Bafayfes* junto do rio Tamaga. O de *Sebabim*. O Mosteyro de *São Payo de Osso*; O de *S. Salvador de Berisso*. O de *São Payo de Sem* edificado por *R. yanes d' Astorga* era 899. o de *Valboa do Douro*. O de *Santa Marinha*, & de *Santa Eulalia* no Bispado do Porto. O de *Sobreyro d' Aue*; O Mosteyro de *Requião* como se colhe de hum escriptura do liuro do cabbido de Braga em que se faz menção de certo contrato que o Abbade com seu Conuento fez com o Arcebispo *Dom João* em dezembro de 1176. começa a escriptura desta sorte. *Ego Oertus Abbas de Requião una cum consensu Monachorum nostrorum, & Pelagi pinnois caterorumque coheredum, &c.* O de *Iasente*, & outros que deyxamos de q não ha memoria, & noticia tão certa. Os quais se se contarem com os
mais

da Igreja de *São Clemente* de Basto, que he hũa das mais rendosas que ha no Arcebisado Bracharense. E como seruiu muytos annos a mitra de Braga, & alcançou muyto assim por suas letras, como por seu patrimonio, vendosse já com annos de idade de tudo dispos com muyta prudencia, & acerto, por que nas proprias cazas em que naceo fundou o dito Mosteyro alcançando breue da Sé Apostolica no anno de mil & quinhentos & nouenta & quatro, que se poz em execução no de mil & quinhentos & nouenta & seis, fazendo hũa Igreja muy bem proporcionada assim de altura, como de largura, duas Sanchristias, hũa perá dentro do Mosteyro, outra pera fora, choro alto, & bayxo, dormitorio, refeytorio, dispensa, & todas as mais officinas, com sua cerca, & clausura competente. E como tinha tres irmãs Religiosas professas no Mosteyro de Semide Bisado de Coimbra, a saber *Isabel Mergulhoa, Guiomar Nunes, & Margarida de Lucena*, na conformidade do dito breue Apostolico, como vio o seu nono Mosteyro em estado que se podia já habitar, trouxe as tres irmãs sobreditas, com mais outra Religiosa professa por nome *Antonia Foreyra* natural de Coimbra nomeando a *Isabel Mergulhoa* sua irmã por Abbadeça perpetua, & a dita *Antonia Foreyra* foy sempre Prioreça, & mestra de todo o Conuento em quanto viueo, assim de canto, como das mais ceremonias da Religião.

Dotou o fundador este seu Mosteyro com mais de setecentas medidas de trigo, & centeo, duzentos mil reis de juro, hum souto, & hũa vinha. Ornou a Sanchristia com grandes ornamentos, & muytas peças de prata, como calices, & outras semelhantes,

& tomarão logo seis noviças gente nobre, & principal daquellas partes, & posto que o mesmo fundador não falou no primeyro breue mais que em doze Religiosas com suas seruentes com tudo a Madre Abbadeça perpetua, como as rendas do Mosteyro forão crescendo alcançou que o numero das Religiosas chegasse até quarenta.

Morrendo o fundador na Cidade de Braga, & mandando que seus ossos fossem trãseridos a este Mosteyro sua irmã a Abbadeça perpetua lhe mandou fazer hũa sepultura debayxo do arco dourado da Capella mór de pedra jaspe muy perfeyta cercada toda de bronze, de altura de cinco palmos mandando juntamente fazer hũ pano de veludo carmesim cõ sua Cruz de veludo amarello com que cobre a sepultura pellas festas, honrra bem deuida ao dito fundador, o qual quando morreo deyxou boa copia de dinheyro a sua irmã Abbadeça perpetua, & ella bem mostrou a grande piedade que tinha pera com Deos, & o grande desejo do culto Diuino ser em tudo perfeyto. Porque todo este dinheyro, & outro mais que tiraua dos dotes das noviças que tomava empregou em peças de prata, como forão tres alampadas, hũa pera o Altar mór, as outras pera os dous Altares colateraes, hũa custodia grande fermosa, & dourada, hum vaso dourado pera o Senhor, doze castiças, oytto delles grandes, & fermosos, hũa Cruz de Reliquias que serue pera por no Altar mór nos dias de festa, outra Cruz de Madre perola, turibolo, naueta, caldeyra pera agoa benta com seu hysope, hum vaso grande pera o lauatorio da Communhão, hum baculo, com suas pedras sobre dourado tres pares de galhetas de prata, &

duas cayxas de prata pera as hostias; Muyros ornamentos assim frontaes, como vestimentas, & dalmaticas de damasco, velludo, & tella, muytos veos ricos, & curiosos pera os calices, & pera o Subdiacono, dous cofres de velludo carmezim, cõ suas ferrilhas de ouro, hum delles grande que serue de por o Senhor, quando se tira do sepulchro outro mais pequeno em q̃ esta o Senhor dentro do Sacrario por estar mais resgardado da humidade. De maneyra que proueo a Sanchristia perfe yrissimamente, de sorte que nenhũa cousa lhe faltaua, antes sobejaua tudo pera o culto Diuino.

§. I.

Das Abbadeças trienaes do Mosteyro de Moymenta, & do estado em que de presente esta.

DEpois que nosso Senhor foy seruido de leuar pera sy *Isabel Mergulhoa* Abbadeça perpetua, pera lhe dar o premio do trabalho de seu officio, & da prudente administração d'elle, entrarão as Abbadeças trienaes, & a primeyra foy *Doña Mezia Souto Mayor* natural da Villa de Trancofo parenta do sobredito fundador; A segunda, foy *Guiomar Nunes*, natural da mesma Villa de Moymenta, & parenta do mesmo fundador. A terceyra foy *Anna Botelha de Vasconcellos* natural da Torre de Moncoruo. A quarta foy *Doña Maria Souto Mayor* parenta do fundador, & natural de Trancofo. A quinta foy *Doña Dionysia de Castro* natural de Lamego, que festeja sempre a festa do Santissimo nome de *IESVS*, com sua Missa solemne, & sermão; A sexta foy *Cõstantina de Vida* natural do Tojal. A septima foy *Anna Botelha de Vasconcellos* a

segunda ves.

Estas são as Abbadeças trienaes de que temos relação, & todas ellas conseruarão a obseruancia da Santa Regra, a continuação do Offício Diuino, & todas as mais couzas pertencentes aos vsos, & bons costumes da Religião procurando que a caza, não só se conseruasse, se não tambem que fosse a diante, assim no espirital, como no temporal.

O estado em que oje se diz que esta o Mosteyro he o seguinte. Tem de renda dous mil & setecentos & quarenta & dous alqueyres de centeo: de trigo duzétos, & dezoyto, & por morte de algũas Religiosas adquirirá mais trinta pera quarenta, ou cincoenta alqueyres de trigo. Tem fountos, & castinheyros que lhe são tambem de muyto proueyto. Tem hũa mata grãdiõsa que por aquella terra carecer de lenha a comprou o Conuento, com a qual não pode necessitar della. Tem vltimamente de renda em juro todos os annos pagos no Almojarifado de Lamego, quinhentos & nouenta mil reis ainda que segundo se diz alguma couza se quebrou deste juro.

Tem este Mosteyro de presente tres lanços de dormitorio, hum feyto de nouo grande, & fermoso, outro renouado, & em todos ha quaréta cellas pera quarenta Religiosas que de tantas he o numero como assim a fica dito fizeãosse outras obras de menos consideração. No que toca a Igreja ha nella quatro Altares, no meyo do Altar mór fica o Sacrario todo dourado, & mais assim a Imagem de nossa Senhora da Purificação estofada toda, & de altura conueniente. Da parte direyta do mesmo Altar esta a Imagem do Patriarcha S. Bento, de vulto curiosamente feyta, & pintada a qual mandou fazer a Madre Abbadeça q̃ oje

oje he *Antonia Botelha de Vasconcellos* a sua conta.

Nos Altares colateraes estão dous retabolos dourados, no da parte dreyta esta pintada a Imagem do Archanjo *S. Miguel*, & no mesmo Altar esta a Imagem de *S. Francisco Xavier* de vulto que mandou fazer a Madre *Maria da Encarnação* que Deos tem Freyra professa deste Mosteyro, natural do *Garajal* por hum milagre que o Santo obrou nella sendo de vinte & cinco annos, & duas suas irmãs Freyras do mesmo Conuento *DD. Damiana de S. Ioseph*, & *Lianor de Santa Anna* festejão o dito Santo como agradecidas, com Missa solemne, & sermão em seu dia.

No Altar da parte esquerda esta pintada a Imagem de *S. Clemente* por ser o fundador Abbade da sua Igreja em *Basto*, & esta tambem a Imagem de vulto de nossa Madre *S. Escholastica*, & a de *S. Benedicto*. No corpo da Igreja, da parte esquerda defronte da porta principal esta hum Altar de *S. João Baptista*, em q̄ as Madres *Cecilia Freyra*, & *Isabel Baptista* ambas irmãs mandarão por hum retabolo grande todo dourado, pellos bancos, columnas, & remates delle com Imagens, & mysterios do Baptista curiosamente pintados, & no meyo a mesma Imagem do Santo de vulto muy bem feyta, & estofada. Pera este Altar fiserão as duas Religiosas irmãs, por suas mãos hum frontal de muyto custo, & valia todo borslado de ouro com seus Anjos de lauores, feytos de varias cores de sedas assentadas em campo de setim branco, & tal que nem a curiosidade da China lhe excede, neste Altar se poem pellas festas hum menino *IESVS* assentado em hũa cadeyra, tendo nas mãos por viola hũa Cruz com as cordas postas nos cravos del-

la, causando muyta deuação aos que o vem, & contemplam.

§. II.

De alguns milagres do nosso Patriarcha S. Bento, & mortes de algumas Religiosas do Mosteyro de Moymenta.

AS Religiosas deste Mosteyro bem mostrão serem verdadeyras filhas do glorioso Patriarcha *S. Bento*, assim pellos milagres, & factos que o Santo Patriarcha lhe faz, como tambem pella felecidade, com q̄ morrem, & acabão a vida, deyxando grandes esperanças de sua bemaventurança as que ficão viuas.

Façamos primeyro menção de hũ milagre que fez o Santo Patriarcha pera bem de todo aquelle Conuento, que por milagre o tenho, segundo a relação que me dão. Mandarão fazer na claustra, hũa caua, & poço muy profundo tendo pera si que acharião agoa, poreo tendo cauado muyto, não appareceo final algum de agoa q̄ aly nacesse, por onde se valerão do Patriarcha *S. Bento* tendo confiança q̄ por sua intercessão lha daria Deos naquelle lugar ainda que parece que a natureza a negaua. Fazendo suas oraçoês ao *S. Patriarcha* sahio de hũa pedra hum chorro de agoa em tanta abundancia, que por mais seco que o estio seja, nunca seca, nem deyx a de correr. Aqui vemos outro milagre semelhante ao que o Santo Patriarcha fez no alto da sua montanha de *Sublaco* dando hũa fonte milagrosa q̄ inda oje nace, & corre de hũa penha, & assim de ambos estes casos podemos dizer com *Dauid*. *Conuersis petram in stagna aquarũ, & rupem in fontes aquarum.*

No que toca aos milagres de Religiosas particulares muytos se relatão, & refirey só em summa alguns delles. Hũa Religiosa chamada *Isabel da Nunciação* natural da Torre de Moncoruo tinha hũa perna muy enferma, & padecia alguns accidentes com as dores que lhe sobreuinhão, offereceosse tão deuotamente ao Patriarcha S. Bento que sem dilação algũa, ficou tão sam daquella perna enferma, como tinha a outra em que não padecia mal algum. Outra Religiosa por nome *Mariana da Ascensão*, natural tambem da Torre de Moncoruo, tinha no rosto hum inchasso muyto duro que hia crescendo encommendandosse ao grande Patriarcha S. Bento lho tirou logo ficando sem fealdade algũa. Outra por nome *Anna da Affonseea* natural da Villa de Trancoso, tinha hũa pontada que a afligia, & molestaua grandemente por q̄ lhe não daua lugar de respirar, principalmente de noyte, encommendosse ao Patriarcha Santo, & em hũa menhá se achou sam daquelle achaque q̄ padecia, dizendo que o pay dos milagres lhe dera saude.

E não só em suas filhas fez o Patriarcha Santo estes, & outros milagres que deyxos, se não tambem em pessoas estranhas; Como se vio em hum mestre das obras de carpentaria, que andando trabalhando no mais alto de hum dormitorio que nesta casa se fez cahio de cima delle entre pedras, & imaginando todos os que o virão cahir que estaua feyto em pedaços, chegando a algũas pessoas a elle, & vendo que estava ainda viuo, leuãrão lhe hũa Imagem do Patriarcha S. Bento, & pondolha nas mãos, abriu logo os olhos, & pediu cõfissão, & em fim por merecimentos do glorioso Patriarcha alcançou saude perfeyta, &

em reconhecimento desta merce, que o Santo lhe fez lhe da todos os annos sermão com sua Missa cantada.

No mesmo Conuento faz tãoobem nosso Padre S. Bernardo, como filho de S. Bento muytos milagres nas Religiosas delle. Hũa chamada *D. Maria Osorio* natural de Trancoso, sendo cantora môr dandolhe sobre o mesmo officio hum dia de carcere por penitencia pondolhe nelle huma sua discipula hum braseyro foy aquetando o carcere de tal maneyra que a chegou a artigo de morte. Nesta aflicção se encommendou muyto a nosso Padre S. Bernardo como que morria afogada; E estando neste tempo hũa Religiosa que chamauão *Maria do Espirito Santo* natural do Tojal diante do Sanctissimo Sacramento fazendo oração lhe disserão mansamente ao ouido que fosse ao carcere acudir a Religiosa que estaua nelle, & chegando esta Religiosa com pressa ao carcere achou a encarcerada quasi morta, mas tirando o braseyro, & entrando ar nouo pode respirar, & alcançou saude pera seruir a Deos, & ser mais deuota do Santo aquem se encommendou.

Outra Religiosa por nome *Dona Maria Souto Mayor* natural de Trancoso tendo hum accidente com grandes tremores, & sem poder tomar respiração tocandolhe com a Reliquia do nosso P. S. Bernardo que era hum seu dedo immediatamente ficou logo sam. A mesma Santa Reliquia fãrou outra Religiosa chamada *Cecilia Vieyra* de hũa doença trabalhosa de muytos accidentes que tinha; E outra por nome *D. Maria Coutinha* natural da Torre de Moncoruo tendo hũ olho de demasiadamente inchado, & cuberto de neuoa pondolhe esta Reliquia do Santo lhe tirou logo todo o mal,

deuação, & elle cortaua o cabello, às nouiças de huma parte, & a Madre Abbadeça da outra, & a primeyta a quem deu o habito de nouiça foy a huma sua sobrinha, chamada *Dona Paula de Noronha*, que tinha vindo o dia de São Miguel pella menhá pera este effeyto, & poshe por nome *Paula de Iesus*; & logo depois de Paula de Iesus tomarão o habito de nouiças outras sete, que forão *Maria da Encarnação, Maria de Iesus*, as duas filhas de Bernardo Cardoso, de que assima fizemos menção; *Isabel do Espirito Santo, Margarida de São Bernardo, Maria de São Francisco*, & estando já todas vestidas em seus habitos de nouiças, & todas com velas acesas nas mãos, forão leuadas ao choro, em Procissão como he costume, & entrando se puserão todas de joelhos diante do Sanctissimo Sacramento, & o Bispo estando em pé disse as oraçoés com tantas lagrimas de deuação, que as não podia pronunciar. E com isto se deu fim ao officio do nouiciado, sendo já horas de sol posto, pello que o Bispo se foy logo depois de lançar a benção às Religiosas, & nouiças, que ficarão tão alegres, & contentes, quanto nunca o forão em casa de seus pays, & mãys dos quaes se despedirão, & dos parentes, indo muy consolados de deyxarem suas filhas na casa de Deos dedicadas pera sempre a seu seruiço.

Ao outro dia, tomou a Madre Abbadeça a sobrinha do Bispo *Paula de Iesus* por discipula pera a ensinar, & ás mais repartio por as mais Religiosas, as quais com muyto cuydado, & diligencia ensinauão á suas discipulas, & as instruirão em todas as cousas da Religião, & particularmente o fasia *Phelippa da Anunciação*,

que era nomeada por Mestre continuando com seus Capitulos, que lhes fasia lendolhe a Santa Regra, & amostandolhas com palavras muy santas, & deuotas, que a guardassem, mandandolhas seruir em officios humildes, & dandolhe suas penitencias quando por algumas faltas as merecia. E o tempo que lhe ficaua destes exercicios da Religião aprendiãto canto com o Mestre da capella, a que o Bispo mandou as ensinasse, & lhes vinha dar lição todos os dias.

A arca de Noe foy figura da Igreja Catholica (como he commum entre os Santos Padres.) O Mosteyro de IESV da Cidade de Viseo se pode comparar aquella arca mysteriosa: Porque assim como depois de fabricada as pessoas, que na tarde de hum dia nella entrarão pera se saluarem do diluuió, & serem principio d'outras muytas, que dellas auão de nascer, forão oytó (como diz São Pedro na sua primeyra Canonica capitulo terceyro) assim depois de acabada, & fabricada aquella arca, ou casa de IESV, as primeyras que nelle se recolherão forão as oytó nouiças de que temos dito, fogindo das agoas do diluuió do mundo, & dando principio a outras muytas que as imitaram, pera segurarem sua saluação.

S. III.

Das Abbadeças do Mosteyro de Iesus de Viseo.

L Ianor das Chagas foy a primeyra Abbadeça do dito Mosteyro, que veyo de Ferreyra, como temos dito, & gouernou com muyta satisf-

ação sete annos, começando em o de mil & quinhentos & nouenta & dous, até o de mil & quinhentos & nouenta & noue, no qual se tornou pera o seu Mosteyro de Ferreyra.

A segunda Abbadeça foy *Phelippa da Anunciação*, que tambem veyo de Ferreyra pera fundar este Mosteyro, com officio de mestra de noviças.

A terceyra foy *Dona Phelippa de Sousa*; E a quarta *Lianor do Deserto*, as quais forão trasidas do Mosteyro de Ferreyra pello Bispo *Dom João de Bragança* pera seruirem no cargo de Abbadeças, por quanto as Religiosas filhas da casa não tinham ainda idade pera semelhante officio. E dahy a alguns annos as ditas duas Religiosas tornarão pera o seu Mosteyro de Ferreyra.

A quinta Abbadeça foy *Isabel do Espirito Santo* filha da casa, & natural da dita Cidade de Viseo da principal nobreza della, & muyto mais em Religião, por que foy hum claro espelho de virtude, & santidade succedeolhe *Phelippa da Anunciação* filha de Ferreyra segunda vez, & acabado o seu trienio, succedeolhe tão-

Gemmanes octo, nitidique fuerit lapilli,

Sed plures Christi postea gemmas amor.

CAPITULO VII.

Do Mosteyro das Monjas de São Bento da Villa de Moymenta da Beyra.

ENTRE as Villas principaes que se contem no Bispa do da Cidade de Lamego, hũa dellas he a que chamão

bem a segunda vez *Isabel do Espirito Santo*, & logo no seguinte trienio, *Phelipa da Anunciação* a terceyra vez; Foy depois Abbadeça *Dona Paula de Noronha* sobrinha do Bispo *Dom Nuno*, a qual foy grande Prelada, & amada, & tímida, & muy zelosa do augmento da Religião. Depois de *Dona Paula* foy Abbadeça *Bernarda da Cruz*, hum extremo na virtude da paciencia, zelosa da observancia regular, & huma das primeyras filhas da casa, depois della foy Abbadeça *Antonia da Madre de Deos*, Religiosa velha, & de grande exemplo, & amada de todas.

Seguirãoosse depois as Abbadeças seguintes, *Hieronyma dos Anjos*, *Dona Paula de Noronha*, Abbadeça a segunda vez; *Francisca da Purificação*, *Francisca dos Seraphins*, *Anna do Presépio*. Estas Religiosas, são as de que temos noticia, que forão Abbadeças no dito Mosteyro de Viseo, as quais se deue conseruarem com grande exemplo, Religião, & observancia, que nas Religiosas delle resplandece seguindo as primeyras pedras preciosas, que nelle se criarão, como toca o disthico seguinte.

Moymenta da Beyra. Nella se edificou hum Mosteyro de Religiosas da Ordem do Patriarcha São Bento, que tem por orago de sua Igreja nossa Senhora da Purificação. O fundador delle foy o Doutor *Fernão Mergulhão* natural da mesma Villa, filho de paays nobres chamados *Vasco Mergulhão*, & *Lianor de Lucena* sua molher: por suas letras alcançou ser Dezembargador na Cidade de Braga, & Abbade

mais de que temos feyto menção, & florecerão no Reyno de Portugal vé a fazer tão grande numero, que excedem as Constelações do Ceo. Por que segundo notão os Astrologos estas Constelações, ou Imagens que se fingem das Estrellas como *Aries*, *Corona*, *Lira*, &c. não paísão de quarenta & oyto. porem no Ceo Benedictino que cahe sobre o Reyno de Portugal mbytos mais se virão, & resplandecerão.

Por que na Prouincia de Alem Tejo Reynou húa Constellação Benedictina de onze estellas, que forão os onze Mosteyros de São Bento, que nella tiuemos, & de que fizemos menção no primeyro tomo. Na Estremadura, que corre do Tejo até o Mondego tiuemos outra de sete estellas, das quais se vem ainda tres, huma em Santarem, & duas em Lisboa.

Na Prouincia da Beyra se compos huma de vinte & seis estellas, & perseuerão ainda leis quasi todas de luzes femininas. Na Prouincia de Tras os Montes, resplandecerão cinco, permanecem ainda duas, huma em Bragança, outra em Murça. Finalmēte na Prouincia de Entre Douro & Minho se vio hum agregado de tantos Mosteyros, & de tantas estellas nelles que com rezão lhe podemos chamar *Via lactea* da Religião de São Bento de Portugal. Por que assim como a *Vialactea* a que vulgar-

mente chamamos Estrellá de Santiago, (segundo alguns dizem) consta a *Curso* de muytas estellas tão juntas entre *Conimb.* si, que confundindo se a luz dellas, & nos *Me-* vnindo se fazé aquella parte do Ceo *taur.* pag. mais clara, & resplandecente: assim 37. os Mosteyros, que se fundarão naquellas partes de Entre Douro & Minho forão tantos em numero, & estauão tão juntos huns dos outros, que fizeram naquelle sitio o Ceo Benedictino mais resplandecente, que qualquer outro do Reyno; Por que em numero forão cento, & tantos, & tão pegados que ainda nos poucos, que nos ficaraõ, & se não extinguião, em hũa dia se podem correr tres, quatro, & mais.

E de todos os que se edificarão no Reyno em todas as partes delle podemos dizer com sua proporção, o que disse o Eminentissimo Cardeal *Baronio* da Religião Benedictina em commum, chamandolhe Ceo immenso debuxado em hum globo pequeno; *Immensum Calum in paruo globulo depictum*. Bem pequeno he o Reyno de Portugal globo abreuiado he, mas com tudo nelle resplandecerão, & se fundarão cento & sesenta Mosteyros de São Bento pouco mais, ou menos que são outras tantas Constelações que o illustrarão mais, do que os doze signos celestes illustrão o Zodiaco, & todas as mais quando mais claro, & sereno.



PARTE VLTIMA.

Em que se trata, como os Mosteyros de São Bento de Portugal se unirão em hum corpo de Congregação.

PRELVDIO PRIMEYRO.

Da occasião que ouue pera se diuidirem as rendas dos Mosteyros de São Bento entre os Abades, & Conuentos.



M Alemanha parece q̄ começou a diuizão que se fez entre os Bispos, & Conegos das rendas dos Bispados, & que na Cidade de *Treueri* teue principio esta repartição conforme o nosso *Tritemio* chora na sua historia de *Hirsaugia* cõ as palauras seguintes. *Anno isto 974. moritur Theodoricus Archeopiscopus Treuerensis sub quo Canonici maioris Ecclesie ibidem abiecta regulari vita, quam huc vsque in eadem Ecclesia maiores eorum continuerunt, desierunt esse regulares, & facti sunt nomine, & conuersatione seculares, quorum exemplo malo Canonici quoque Moguntinenses, Vuormacenses, Spirenses, & complurium aliarum Ecclesiarum tercirsis quidem temporibus, sed vno impietatis spiritu regularis vite cõmunitatem abiecerunt.* Quer dizer. Morreo Theodorico Arcebispo de *Treueri* neste anno de 974. No qual tẽpo os Conegos daquella Igreja mayor lançada fora a vida regular que seus antepassados cõtinarão atély na mesma Igreja, deyxarão de ser regulares, & fiserãoosse seculares no nome, & obras. Cujõ exemplo imitação os Conegos de *Maguncia*, *Vor-*

macia, & *Spira*, & outras muytas Igrejas: E ainda que em diferentes tempos toda via com hum mesmo espirito de pouca Religião, lançarão de si o proceder regularmẽte, & viuer em comunidade.

Mas deyxando outros Reynos, & outras Igrejas Cathedraes em q̄ esta liberdade foy entrando, consta que se ateou no nosso Reyno de Portugal na Igreja Primas de Braga, Por que viueno d'antes os Conegos della em comunidade o Arcebispo *Dom Ioão* chamado o *Ouelheyro* que foy o *IV.* Prelado depois do nosso *São Giraldo* (sendo d'antẽs Conego Regrante do Mosteyro de *Banho abayxo de Barcellos*, & vltimamente Arcebispo de Braga) foy o q̄ repartio a renda daquella See entre sy, & seu Cabido, como consta da escritura que disto ha em seu cartorio que começa.

Anno Dominice Incarnationis 1145. ad preces incliti Regis Alphonsi pijsissimi patris Patrie Archeopiscopus Bracharensis Ecclesie Dominus Ioannes, &c. E o mesmo confessa o Cathalogo, & historia dos Arcebispos de Braga aonde se diz assim. O Arcebispo *Dom Ioão* peculiar foy o q̄ diuidio as rendas desta Igreja, p. pag. 67. que

Hist. de Braga 2.

que até aly erão commuas entre o Arcebispo, & Cabido, cometendo este negocio a dous Arceidiagos seus, Mendo Ramires, & Pedro Odório, os quais diuidindoas em tres partes, derão duas a mesa Arcehispal, a terceyra a Capitular. A escritura se fez ad preces incliti Regis Alphonsti pijsissimi Patris Patrie. Por rogos do esclarecido Rey D. Affonso amoroosissimo pay da patria, &c.

A mesma diuisão consta que se fez na Igreja Cathedral do Porto, em tempo do Bispo Dom Martim Pires, como se diz no Cathalogo dos Bispos da dita Cidade na segunda parte pagina quarenta & oyto aonde falando das Dignidades, & Conegos da mesma Igreja diz. *Non dum erant in eadem Ecclesia pradietæ dignitates, sed erant omnes regula res, sub regula Sancti Augustini, dormientes in vna domo, comedentes in alia, & in claustro conuersantes;* E logo mais abayxo, diz o dito Bispo Dom Martim Pires diuidi, & cum Canonicis omnes redditus, & prouentus totius Episcopatus, duas scilicet, partes Episcopo, tertiam vero Canonicis, ad exemplum Bracharensis Metropolis, que est Mater Ecclesie Portugalensis. Da qui por diante comessarão a ter os Conegos rendas separadas, & a viuer secularmente, auendosse conseruado desde tempo do Bispo D. Vgo por espaço de mais de setenta annos na obseruancia regular, debayxo do instituto de Santo Agostinho, vivendo em communidade, & clausura, &c. E o mesmo se foy introduzindo em todas as mais Sees.

A este exemplo diuidirão os nossos Abbades perpetuos, & Conuentos de Entre Douro, & Minho as rendas de seus Mosteyros, leuando os Abbades as duas partes, & ficando os Conuentos, com hũa só, córando os Abbades esta repartição com a licen-

ça que lhe dá a Santa Regra pera terem sua mesa apartada por respeyto de agasalharem, & comerem com os hospedes, & peregrinos, que sobreui-rem ao Mosteyro, por não auer por este respeyto perturbação no Conuento dos Monges. Deyxo de auer- guar se podião os Abbades perpetuos, & seus Conuentos fazer esta repartição das rendas de seus Mosteyros com seus Religiosos, porque o curioso leytor o pode ver, em *Ascanio Tamborino, de iure Abbatum, & Nauarro vñ- mentario tertio de regularibus in Grafijs* João Andre; Panormitano; Antonio de Brutio, & outros, que o dito Tamborino allega no lugar citado, que seguem a parte affirmatiua, dizendo que val o estatuto feyto pello Abade com seu Conuento, q̄ a cada hum dos Mõges se dê certa porção dos rendimentos do Mosteyro, pera seu comer, & vestir. Mas isto foy occasião de se hir relaxando a obseruancia regular, porque tudo a malicia humana vem, a peruerter. Que cousa pera mayor desprelo do mundo; q̄ hum cordão do glorioso S. Francisco de hũa corda grossa, & aspera com seus nos? com tudo isto preuerteo a malicia, & curiosidade humana fazendo, cordoês delicados de maluas, q̄ por galantaria se trazem. Que cousa de mayor charidade q̄ instituir o glorioso P. S. Bento q̄ os Abbades de sua Religião tiuesse sua mesa apartada da do Cõuento pera agasalhar hospedes, & peregrinos? cõ tudo isto, o que o S. P. instituiu pera grande mostra de sua charidade, & amor dos proximos, veyo a ser occasião de se repartirem as rendas, & de se relaxar a obseruancia regular.

Daquellas duas partes das rendas do Mosteyro que ficauão aos Abbades, dauão elles cada anno aos Conuentos certa renda pera *Conduitoria*

Tamb. 1.
p. de iure
Abbat. d.
22. q. 16.
Nauarro
com. 3. de
regulari-
bus. João
Andre
Panormi-
tano. An-
tonio de
Brutio.

Reg. 56.
cap.

(que assim chamaão elles à carne, & peiscado) & pera vestiaria, & enfermaria. Dauão mais cada dia certo pezo de pão cozido, & certa medida de vinho a cada Religioso. Comião todos em refeytorio, excepto o Abbade, & inda que cada hum comia do que lhe estava taxado lá se ordenarão de modo, que a carne, & peiscado se cõprava do commum, & tinham seu cosinheyro apartado. O Abbade era perpetuo eleyto pellos Monges, ou dito Mosteyro, ou postulado doutro, & o Ordinario confirmava, erão grandes choristas, & tãobem os castigauão, se neste particular cometião descuydo.

PRELUDIO II.

Dos Commendatarios, & outras cousas q̃ forão occasião da quebra da obseruancia Regular.

EM tão largo tempo como se passou depois que a Sagrada Religião de S. Bento entrou em Pottugal até o anno de 1400. varias occasioes se offerecerão da obseruancia regular se ir relaxando, como forão a entrada dos Mouros em toda Espanha, guerras q̃ ouue entre Portugal, & Castella por diuersas vezes, pestes, & fomes que ouue neste Reyno em varios tépos, & a vltima de q̃ temos mais fresca noticia, forão os Commendatarios perpetuos q̃ algũs Reys deste Reyno nomearão por administradores dos Mosteyros de S. Bẽto, pera q̃ os governassem, & regessem confirmados pello Papa em lugar dos Abbades perpetuos que os Conuentos elegião na confirmidade, q̃ manda a S. Regra; E não sô a Ordem de S. Bento em Pottugal, mas em todos os mais Reynos da Christandade padeceo os

males q̃ destas Encommendas perpetuas resultarão como chorão Autores graues de Italia, de França, de Alemanha, de Inglaterra, & de Espanha, segundo se pode ver no fim do 4. tomo do nosso insigne Xepes.

Tiueião principio estas Encommendas perpetuas em tempo do Papa Leão IV. eleyto por Summo Pontifice no anno de Christo 847. como diz Tamborino, & se colhe do capitulo *qui plures Ecclesias*, na Cauza 21. q. 1. E posto q̃ o Papa Clemente V. eleyto no anno de 305. considerando os grandes danos, & inconuenientes q̃ se seguião destas Encommendas perpetuas, até as q̃ tinha prometidas, estando doente reuogou *ex certa sciencia* como elle proprio diz na Extrauagãte 2. de *prebendis*; Mas logo seu successor Urbano VI. & outros Pontifices q̃ se seguirão, as tornarão a introduzir a petição dos Reys, & Senhores q̃ lhas pedião; E foy isto em tanto crescimento, q̃ persuadindo o Eminentissimo Cardeal Portuense (q̃ he o 2. do Sagrado Collegio) ao Papa Paulo II. eleyto no anno de 1464. q̃ não concedesse a Encommenda perpetua de certo Mosteyro de França q̃ se lhe pedia, Respondeo o Papa q̃ des o tempo de Calisto III. eleyto no anno de 1455. não auendo entre hum, & outro, mais q̃ Pio II. estauão Encommendados mais de quinhentos Mosteyros a Cõmendatarios perpetuos, Clerigos seculares q̃ não estauão obrigados a Regra algũa, como referem Renato Chopino, Iacobo Papiense, Tamborino, & outros.

E posto que nosso P. S. Gregorio encommendou a Igreja Cathedral de Palermo Cidade de Scicilia estando vaga, & os Mosteyros, que naquelle Bispado auia, ao Bispo vezinho chamado Barbaro, foy encommenda temporaria por tempo certo, & limitado, como

Tamb. to. 1. d. 4. q. 1. c. qui plur. 21. q. 1.

Tambor. tom. 1. d. 4. q. 1.

Obit. dist.

Trul. neap.

Obit. 61. como elle logo explica; *Quousque il-
dist. lic proprius fuerit idoneus Episcopus, &c.*

E estas encommendas por certo tẽ-
po, não erã prohibidas, antes muy
conformes á rezão, & direyto, podem
vierãosse a conueter em encommen-
das perpetuas, nas quaes se atentaua
mais a utilidade, & proueyto dos Cõ-
mendatarios, que ao proueyto, & uti-
lidade dos Mosteyros assim no espi-
ritual como temporal, & destes disse
Trul. lib. *Ioão Trullo. Hi Commendatarij sunt qui
1. cap. 8. Monasteria relaxarunt labe facerunt, &
corruperunt.* Estes Comendatarios
pois que ordinariamente erã Cleri-
gos seculares entrão nos Mosteyros
da Ordem de S. Bento em Portugal,
principalmente depois que o Cardẽ-
al *D. Iorge da Costa*, a que vulgarmen-
te chamamos o *Cardẽal de Alpedrinha*
chegou a ter tanta valia em Roma,
em tempo dos Papas *Iulio II.* & *Leão
X.* que teue as datas de todos os Be-
neficios de Portugal, & assim sabe-
mos que a muytos fidalgos deu de co-
mer fazendoos Comendatarios dos
Mosteyros de S. Bento. Ajuntãdo-
se tambem ao sobredito comecãem
os Reys de Portugal as conquistas vl-
tra Marinas das partes de Africa, &
da India, & com este motiuo, & res-
peyto mouião facilmente os Pontifi-
ces, pera lhe confirmarem por Com-
mendatarios, fidalgos, que de qua lhe
nomeauão.

Pello que quando veyo o anno de
Christo de 1500. já todos os Mostey-
ros de São Bento de Portugal que não
erão extinctos estauão em poder de
Comendatarios, que ordinariamẽ-
te tratauão mais de si que do espi-
ritual, & temporal dos Mosteyros, pon-
doos em tal estado em qual os acha-
rão os nossos Padres Reformadores
Frey Pedro de Chaves, & Frey Placi-
do de Villalobos.

CAPITULO I.

*Do principio que teue a Reformação dos
Mosteyros de S. Bento de Portugal.*

COrrendo o anno de Christo de
1528. foy prouido em Abbade
Commendatario, do Mosteyro de S.
Thirso de Riba d' Aue o Bispo de Vi-
seu *D. Miguel da Sylua* filho do pri-
meyro Conde de Portalegre *D. Diogo
da Sylua*, & indosse pera Roma contra
vontade del Rey *D. Ioão III.* depois de
comer o dito Mosteyro por algũs an-
nos, & sendo Papa *Paulo III.* que lhe
era muy affeyçoado, o criou Cardeal,
renunciou o dito Mosteyro em seu so-
brinho *D. Antonio da Sylua*, filho de
seu irmão *D. Ioão da Sylua*, segũdo Cõ-
de de Portalegre, & a renunciação foy
feyta, com duas clausulas; A primey-
ra, com regresso, ao Cardeal *Alexan-
dre Farnes* filho do Duque de Parma,
& nepote do mesmo Papa *Paulo III.*
A segunda clausula da renunciação,
& letras que lhe passarão, foy q reform-
masse o Mosteyro. Era *D. Antonio da
Sylua* fidalgo de tanta virtude, & ze-
lo, que logo procurou por em effeyto
a reformação de seu Mosteyro, & pera
este fim pediu cartas a Rainha *D. Ca-
therina* (q por morte del Rey *D. Ioão
III.* seu marido, gouernaua naquelle
tempo o Reyno de Portugal, em no-
me de seu neto el Rey *D. Sebastião*,
que tinha então quatro annos de ida-
de) pediu como digo cartas a Rainha
pera sua nora a Princesa *Dona Ioanna*
mãe del Rey *Dom Sebastião*, que
naquelle tempo gouernaua os Rey-
nos de Castella por ausencia de seu
irmão el Rey *Dom Phelippe* o pruden-
te, que estaua em Inglaterra com
sua molher, a Rainha *D. Maria*, nas
quais cartas a Rainha lhe pedia que

desse ordem pera virem de lá dous Religiosos de São Bento, quais conuinha pera Reformadores de hum Mosteyro graue de São Bentode Portugal. E a Princesa Dona Ioanna tratando este negocio com o Padre Geral de Castella *Frey Diogo de Lerma*, logo elle ordenou, que do Mosteyro de Monferrate viessem o Padre *Frey Pedro de Chaues*, que tinha sido muytos annos Mestre de nouiços, naquelle Sanctuario da Senhora de Monferrate, & o Padre *Frey Placido de Villalobos* Portugues natural de Lisboa, & Religioso de tantas partes, que com não ter mais de trinta annos de idade, & auer naquelle insigne Mosteyro setenta Moñges, ou mais, que seguem o choro, & sincoenta conuerfos pera seruiço da grande hospedaria, que continuamente ha naquella Santa casa da Senhora, já o Padre *Frey Placido* era Confessor dos quatro deputados pera ouuir de confissão a tanta variedade de naçoës, & pessoas, que cada dia aly concorrem.

Estes dous Religiosos tão calificados forão os que vierão ao Mosteyro de *Santo Thirso* á petição de *Dom Antonio da Sylua* Commendatario delle pera o reformar, o que fiserão com grande prudencia, & com grande felicidade, por espaço de quatro, ou sinco annos, como já temos dito em o principio deste liuro, tratando do Mosteyro de *Santo Thirso*. E tendo este Mosteyro posto neste estado, forão ambos dar relação a Rainha *Dona Catherina*, & ao Cardeal *Dom Henrique* do que tinham feyto no Mosteyro de *S. Thirso*, & saber se se auião de largar os mais Mosteyros á Reformação. E sendo bem recebidos, & ouuidos assim da Rainha como do Cardeal, o que lhe responderão foy, que se trataria em Roma com o Papa,

quisesse passar Bullas pera se fazer hũa Congregação de todos os Mosteyros de *São Bento de Portugal*. E tornandosse com estas esperanças, considerando o Padre *Frey Pedro de Chaues*, que os despachos do Rey são ordinariamente vagarosos, com licença do Padre Geral de Castella, se tornou outra vez pera a sua Congregação ficando o Padre *Frey Placido* em *Santo Thirso* pera que a sua sombra perseuerasse a Reformação que nelle tinham introduzido, como tambem pera solicitar as Bullas da Reformação vniuersal de todos os mais Mosteyros de *São Bento* no que trabalhou, muyto tempo, com grande zelo, cuydado, & diligencia, leuando nesta pretenção grande trabalho, & muyto mas repostas de ministros interessados, que não goftauão, que os Mosteyros de *São Bento* se reformassem, porque querião as Abbadias delles, pera seus parentes, & amigos, & com a reformação se fechauão às portas a suas esperanças. Só no Cardeal *Dom Henrique* foy Deos seruido, que achasse o Padre *Frey Placido* particular graça, porque folgaua de falar com elle, & alegrauasse com seus requirimentos, & assim tinha dado ordem, que todas as horas, que elle viesse pera lhe falar lhe dessem entrada.

CAPITULO II.

De hũa breue digreção sobre o louvor q̄ merece o Mosteyro de S. Thirso por ser o primeyro, que abriu caminho a Reformação geral da Ordem.

Quem souber que sou filho da Real casa de *S. Thirso*, & que nella tomeo o santo habito, & nella professey, não

não me darà culpa fazer esta breue digreção em louvor seu antes que va mais a diante, pois os filhos tem sempre obrigação particular as mãys que os criarão.

ps. 103.

Pera isto considero aquelle verso de David que diz *Saturabuntur ligna campi, & cedri libani quas plantauit, illic passeret nidificabunt Herodij domus dux est eorum.* Nas quais palauras faz David particular menção da Religião Libanica, ou do monte Libano, hum dos principais da terra de promissão no Tribu de Neptalim, do qual mostra Adricomio, que nascem tantas fontes que dellas procedem sete rios caudais, & entre elles o afamado Iordão que tem seu nascimento de duas fontes, hũa por nome *Ior*, & outra *Dan*, & ajuntandosse as agoas de ambas fazem, & dão o nome ao mesmo rio. Outro he o que nos cantares se chama *fons horrorum* fonte das hortas, porque rega todas as da Prouincia por onde passa. Os campos da terra circunjacente são muy feris, & atè de pastos pera os gados que aly se apassentão he a terra tão abundante que della se leuauão os animais que se auião de sacrificar no Templo de Ierusalem, por serem os melhores de todas as mais partes. As aruores fructíferas que vestem ao dito monte Libano como Cedros cheyrosos, & outras muytas são muy altas, & crescidas, porque como são regadas com as agoas de tantas fontes, bebem a vontade *Saturabuntur ligna campi, & cedri Libani*. E nellas se recolhem, & fazem seus ninhos os passaros, & aues do ceo, recreando aos ouuintes com a varieda de de seus cantos *illic passeret nidificabunt.*

Tudo isto compete com singular porção a nossa Prouincia de

Entre Douro & Minho. Por que no aruoredado vestido de verde, nas espessas, & lindas sóbras delle, na frescura, & fertilidade da terra, na copia de frutos, no grande numero das fontes, & rios que a regão, na abundancia dos pastos, nas aues, & passaros, que nella se crião, & em tudo o mais conuem com a Região Libanica, & assim com razão he podemos chamar Libano Lusitano, & dizer o que São Hieronymo disse do da terra de promissão, *Nihil nemorosius, nihil densius.*

El indo decendo mais ao particular de nosso intento em hum a conta excedeo ao monte Libano em tempos passados, & foy em estar todo pouoadado de Mosteyros do nosso Patriarcha São Bento, cedtos odoríferos, & muy bastos Mosteyros ricos, poderosos, & abastados, *Saturabuntur ligna campi*. E se os Mosteyros erão muytos, muytos mais erão os Monges, que como aues do Ceo nelles se recolhião, *illic passeret nidificabunt*. Porem a malicia dos tempos teue poder pera extinguir a mayor parte delles, que foy como cortalos cercios pello pee, & ainda que ficarão alguns, ficarão caydos, & com os ramos quebrados: muytas Igrejas que a elles estauão vnidas desmembradas, muytas quintas, & propriedades de grande rendimento alienadas, muytos coutos de jurisdição vsurpados, ficando como aruores decotadas, & esfoladas, cõ outras quebras semelhantes.

Mas *miserericordia Dei non sumus consumpti* pella misericordia diuina não se consumirão de todo, antes o mesmo Deos ordenou que desses que ficarão se fizesse hũa Congregação, & hum bosque de aruores bentas debayxo de hum Geral que tiuesse cuydo do

le, pera que reuerdecessem, & tornassem a florecer como d'antes recolhendo em si Aues do Ceo, Monges digo obseruantes, & reformados *illic passeret nidificabunt, ou como le Pagnino ut passeret nidificent.*

Mas aduertti que entre todos os pafaros, & Aues que nestes Cedros Benctos se recolherao *Herodio* foy o Capitão, & guia de todas ellas *Herodij domus dux est eorum.* Não concordão interpettes em nos explicar que genero de Aue he esta, a que o Psalmista chama *Herodio*; Porque huns tem pera si com Pagnino, & Oleastro que he a *Cegonha*: outros com S. Agostinho dizem que he a *Gayubta*, outros com Iansenio que he a *Garça*: outros com Litano, Peneda, & o nosso Bercorio (aos quais por agora figo) dizem que he hum genero de *Falcão* tão animoso que acomete, & vence as Aguias Reaes, como diz S. Hieronymo Psalmo 103. Quem ler o martyrio do inuictto martyr *S. Thirso* não negara que venceu as Aguias dos Emperadores Romanos, seus ministros, & juyzes indoos buscar a *Cesarea*, pera reprehender a crueldade, que vzação com os Christãos, & confessar constantissimamente diante delles a fé de Christo Senhor nosso, vencendo os graues tormentos com q̄o martyrisarão.

Digo pois que o mosteyro deste *Herodio* sagrado, & animoso foy o capitão de todos os mais que se entregarão a obseruacia *Herodij domus dux est, &c.* Porque elle foy o primeyro que se reformou o primeyro em que tornarão a fazer seus ninhos as Aues do Ceo, o primeyro em que se criarão Monges obseruantes, como fica dito, dando exemplo aos mais pera acceyterem a reformação geral da Ordem, & assim disto se pode gloriar, &

honrrar: Porque sempre o Primado em qualquer virtude, & em qualquer materia he prerrogatiua, & excellencia de estima. Por tal celebração os Santos Padres ser a Virgem Sagrada a primeyra que fez voto perfeytilissimo de virgindade. *Aducentur virgines post eam* (diz N. P. S. Bernardo) *nam primatum sola vendicat sibi.* Por excellencia da gloriosa Magdanella nos deu a entender S. Marcos que foy ella a primeyra que vio, & adorou a Christo ressusitado, primeyro que os Sagrados Apostolos, & primeyro ainda q̄ as outras Marias que com ella tinham ido ao sepulchro *Surgens autem Iesus mane primo apparuit Maria Magdallena.* Por onde canta a Igreja. *Primeretur gaudia, que plus amabat ceteris.* Mereceo ver primeyro que todos a que amou mais que todos elles. Por excellencia do Apostolo São Pedro se celebra ser o primeyro que conheceo & confessou a diuidade de Christo Senhor nosso, & a distincção das pessoas Diuinas com aquellas palauras, *Tu es Christus filius Dei viui, &c.* com as quais (como galantemente disse S. Chrysofomo) deu a fee de S. Pedro hũa punhada com tanta força nos hereges, que lhe quebrou quantos dentes tem na boca, pera não boquejar em contrario. *Omnium Hæreticorum ora fidei sue pugno attriuit.*

Excellencia prima foy do glorioso *S. Estevão* ser o primeyro entre os Diaconos, que os Apostolos Sagrados elegerão, & entre os Martyres o primeyro que derramou seu sangue por amor de Christo, pagandolhe primeyro que todos a morte da Cruz, q̄ por todos padeceo como elegantemente diz S. Maximo. *Mortem quam saluator dignatus est pati pro omnibus hanc ille primus reddidit saluatori.* Por particular prerrogatiua se se ser Moyses

Pened. in Job. cap. 39.

Marc. 16

Suar. 2.1. disp. 40. sect. 3.

Chrysof. Hom. ultim. ad Rom.

S. Max.

Ioseph Greg Turo

Lip gen.

Joseph.
Gregor.
Turon.

ses o primeyro que entrou no cora-
ção do mar vermelho, & passou de
praya a praya, dando animo aos ma-
is filhos, & tribus de Israel pera os
seguitem como diz *Iosepho, & S. Gre-
gorio Turonense Moysse duce mare tran-
sierunt*. Finalmente por grande prer-
rogativa se tem de *Enos* neto de Adão
ser o primeyro que começou a inuo-
car o nome do Senhor. *Cepit inuocare
Dominum* quer dizer q̄ foy o primey-
ro que restaurou o culto Diuino com
ritos, & ceremonias novas como diz
*Lipomano Prius inuocare Dominum
cepit, quia eius tempore restauratus est
Dei cultus.*

Lipom.
gen. 4.

Como pois todos os Primados de
q̄ temos feyto menção forão de hõr-
ra, & gloria pera os q̄ lhes derão prin-
cipio, como o não sera tãobem pera o
Mosteyro de S. Thirso ser elle o pri-
meyro em que se votatão os tres vo-
tos necessarios pera a perfeição Reli-
giosa, o primeyro em que ressusitou
a reformação, o primeyro em que se
vio a obseruancia, o primeyro que
gardou os ritos, & ceremonias della?
Glorieffe pois esta casa de ser aguia
de todas as mãis, & digamos os filhos
della, *Herodij domus dux, &c.* procu-
rando ser exemplo a todas as que de-
pois se reformarão, pois nessa obriga-
ção nos poem a primacia de sua re-
formação.

S. I.

*Das Bullas da união, & Reformação dos
Mosteyros que o Papa Pio V. passou.*

E Stando ja a casa de S. Thirso re-
formada (como temos dito, &
ido o Padre Frey Pedro de Chaves pe-
ra a sua Congregação de Castella, fi-
cando sô o Padre Frey Placido de Vil-
lalobos, tanto trabalhou com seu san-

to zelo, pera se reformarem vniuer-
salmente os mais Mosteyros de São
Bento, que *Recordatus est Dominus Noe;*
Lembrouse Deos dos merecimen-
tos do glorioso Patriarcha S. Bento, &
inspirou no coração do Cardeal *Dom
Henrique*, que pedisse á Santidade de
Pio V. que ouesse por bem conceder-
lhe suas Bullas, pera os ditos Mostey-
ros se reformarem, & vnirem, mas
primeyro fez suas diligencias, q̄ lhe
parecerão necessarias.

Hũa della foy mandar ao Arcebis-
po de Braga, que então era *Dom Frey
Bertholameu dos Martyres*, & ao Bispo
do Porto *Dom Rodrigo Pinheyro*, que
cada hum em seu Bispado se mandas-
se enformar dos Mosteyros, que auia
de S. Bento, do sitio em que estauão,
o numero dos Religiosos, que tinhão,
os edificios, & rendas que nelles auia,
& quaes erão accomodados pera se
reformarem.

A outra diligencia foy escreuer ao
Padre Geral de Castella, q̄ lhe man-
dasse hum Religioso graue, pera que
juntamente com o Padre Frey *Placi-
do* visitasse todos os Mosteyros de S.
Bento de Portugal. Mandou o Padre
Geral de Castella, a esta petição do
Cardeal o Padre Frey *Affonso Zorri-
lha* Dom Abade de S. Bento de Se-
uilha, pessoa tão eminente em Theo-
logia, que tinha sido Lente della na
Vniuersidade de Louanha em Fran-
des, o qual chegando ao Reyno com
effeyto visitou todos os Mosteyros
com o Padre Frey Placido Villalo-
bos, ajudando depois disto com suas
letras, & prudencia a boa vontade, q̄
o Cardeal tinha de mandar pedir ao
Papa as Bullas sobreditas, ainda que
fosse com offerecer ao Pontifice cer-
ta copia de dinheyro, pera refazer a
perda, que a Curia Romana padece-
ria em não prouer mais as Abbadias,

quando os Abbades Commendatarios morressem, & suas Abbadias vagassem.

O Padre Frey Affonso Zorrilha como era Abade, tornou-se pera Castilla acompanhado de hum Religioso nosso Portugues pessoa graue chamado Frey Cosme de Mendanha. E como o Padre Zorrilha era sojeyto tão benemerito, & tão grande letrado, a sua Cõgregação lançou mão delle, & fello Geral.

O Papa Pio V. como era Religioso santo, concedeo tudo, que o Cardeal Dom Enrique lhe pediu, em nome del Rey Dom Sebastião, por quem governaua o Reyno de Portugal; estas Bullas se passarão em o anno de 1566. nas quais mandaua o Papa, que os Abbades fossem perpetuos, & por parecer, q̄ isto não era conforme ao que se vsaua, nas mais Congregações de S. Bento, foylhe pedido outra vez, que lhe fizesse sua Santidade graça de passar outra Bulla, em que se disesse que os Abbades fossem trienaes. E q̄ em refazer a perda da Curia offereceo el Rey Dom Sebastião vinte, & tantos mil cruzados. Mas o Papa não accyitou a offerta, & liberalmente passou o que se lhe pedia em o anno de 1567. E quisera o Cardeal pera dar à execução esta Bulla de sua Santidade, tornar á trazer á Portugal o sobredito Padre Fr. Affonso de Zorrilha, mas não pode ter effeyto este seu desejo, por ser o Padre Zorrilha eleyto em Geral na sua Cõgregação de Castilla, pello que se dilatou a execução das Bullas quasi dois annos.

E porque là em Castilla, se sabia, que as Bullas da Reformação dos Mosteyros de Portugal erão expedidas, & que estauão em o Reyno, & não se punhão em execução, o Padre Fr. Cos-

me de Mendanha que tinha acompanhado o Padre Zorrilha, & que estaua naquelle tempo em o Collegio de S. Vicente de Salamanca, mouido cõ zello de ver sua Religião reformada, veyo de Salamanca a este Reyno pera saber qual era, a causa porque se não executauão as Bullas, que o Papa tinha passado. Chegou a Lisboa com grande trabalho, falou com o Cardeal, & deulhe conta, como o Padre Frey Affonso Zorrilha não podia vir por estar impedido com o cargo de Geral, em sua Congregação, pedindolhe muyto encarecidamente fosse seruido de não dillatar mais a execução de tão santa obra, certificandolhe, que o dito Padre Geral, mandaria ao Padre Frey Pedro de Chaves em seu lugar, parecendo bem a sua Alteza.

Alegrouse muyto o Cardeal com isto, & mandou logo prouer o Padre Fr. Cosme de Mendanha muyto liberalmente pera tornar a Castilla, escreuendo cartas ao Padre Geral pera q̄ desse licença ao Padre Frey Pedro de Chaves, dando ao Padre Fr. Cosme hũa letra de duzentos cruzados que receberia em Medina del Campo pera prouimento da jornada que fizesse com o Padre Frey Pedro de Chaves; Foy ter com o Padre Geral de Castilla ao Mosteyro de S. Rosendo em Galiza, aõde ao presente estaua visitando, & dandolhe as cartas do Cardeal, o geral passou sua prouizão, & licença pera o Padre Frey Pedro de Chaves que moraua naquelle tempo no Mosteyro de S. Salvador o Real de Onha. E vendo o Padre Frey Pedro a obediencia, & licença de seu Geral partio-se com o dito Padre considerando q̄ Deos nosso Senhor o ajudaria naquella missão, pois a não procurou, nem grangeou. Atracadarão os duzentos cruzados

crusados, em Medina del Campo pera despeja do caminho, & assim prouidos, chegarão ao Mosteyro de Tibaes onde os Padres delle os receberão cõ muyta alegria, porq̃ erão os q̃ mais que todos desejaão a Reformação, & execução das Bullas de sua Santidade:

§. II.

De como o Cardeal Dom Henrique nomeou ao Padre Frey Pedro de Chaues por Geral, & lhe entregou as Bullas para tomar posse dos Mosteyros

Chegando o Padre Frey Pedro com seu companheyro a S. Benito de Enxobregas achou que el Rey D. Sebastião, & o Infante Cardeal seũtio, estauão em Sintra, retirados da peste que estaua declarada em Lisboa, & mandando recado ao Padre Frey Placido de Villalobos, que estaua tambem retirado em hũa quinta, forão todos tres juntos beyjar a mão a el Rey, & thomar a benção do Cardeal, elle os recebeu com muyto gosto, & benignidade dizendolhe q̃ sua Alteza estaua de caminho pera Alcobaca pera ficarem mais retirados da peste da Cidade, que fossem diante, & que la os despacharia, dandolhe hũa prouisão, pera que no caminho os não impedissem, & dessem todo o necessario; & chegando el Rey com o Cardeal dahy a poucos dias entregou as Bullas da Reformação, & vnião dos Mosteyros ao Padre Frey Pedro de Chaues nomeando juntamente por Geral da Congregação, & Dom Abbade de Tibaes por espaço de des annos conforme ao theor das bullas, deulhe mais prouisoões bastantes pe-

ra tomar posse de todos os Mosteyros, que ainda tinham Commendatarios, & cartas pera o Arcebispo de Braga, & pera o Bispo do Porto pera que lhe dessem todo o fauor necessario, desistindo da jurisdicção que tinham sobre os Religiosos por quanto mandauã o Papa que se fizesse huma Congregação de todos os Mosteyros, regida, & governada por hum Geral.

Com estas prouisoões, & despacho se vierão ao Mosteyro de Tibaes, & dahy a poucos dias foy o nosso Reuerendissimo Padre Frey Pedro de Chaues a acompanhado como conuinha visitar o Arcebispo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres, & mostrarlhe as Bullas, & mais prouisoões, q̃ trafia do Cardeal como executor dellas, pera se verem em relação donde sahio despacho que sua senhoria obedecia assim ao mandado do Padre Santo, como tambem ao q̃ o Cardeal mandaua em sua prouisão como executor das Bullas, & mandou suas prouisoões em forma pera que tudo se comprisse.

Isto feyto assentarão o dia em que o dito Padre Geral auia de tomar posse, no qual concorrerão muytas pessoas nobres assim Ecclesiasticas como seculares, & o Vigayro Geral de Braga Antonio Francisco Varejão, & depois do nosso Reuerendissimo Fr. Pedro de Chaues fazer hũa breue pratica o sobre dito Vigayro Geral de Braga perguntou aos Religiosos Conuentuaes de Tibaes se tinham alguns embargos pera não darem posse ao Padre Reuerendissimo da Abbadia daquella casa, & titulo de Geral. E todos *nemine discrepante* responderão que não tinham embargos alguns, antes se alegrarão muyto, & dauão grandes graças a Deos pella merce q̃ lhe fazia em trazer pessoas que Reformassem

massem sua Ordem. E o Padre Frey Hieronymo de Guimaraes Prior de Põbeyro q̄ estaua tambem presente naquelle acto acrescentou muytas palauras doudas, & de grande edificação pera os presentes que tinham ouuido delle o contrario que não queria acey tar a obseruancia, & pera que se visse que não falaua fingido pedio ao Reuerendissimo Padre Geral q̄ lhe mãdasse dar hum Escapulario com capello que queria deyxar o que trafia da Claustra, & fazer a coroa da maneyra que oje trazemos, & o Reuerendissimo lhe mandou dar o Escapulario que pedia, & fazer a coroa ao modo que na ordem se vfa.

Tomada a posse desta sorte da Abbadia de Tibaes de que os Notarios Apostolicos fiserão seus autos dando fee de tudo o que importaua, fesse logo hũa Procissão solemne pella claustra concluindo cõ as oraçoẽs *pro gratiarum actione*. fez vltimamente hum sermão muy douto o R.P. Frey Ioão Pinto Conego Regular, & Commendatario do Mosteyro de Cramos. Depois disto foy o nosso Reuerendissimo Padre com o Vigayro Geral de Braga, & seus officiaes tomar posse de todos os mais Mosteyros do Arcebispado; E o mesmo fez com o Vigayro Geral do Porto o Doutor Magalhães nos Mosteyros daquelle Bispado.

No anno seguinte que foy o de mil & quinhẽtos & setenta chamou o Padre Geral a Capitulo geral na sua casa de Tibaes, & foy o primeyro q̄ nesta Congregação se celebrou concorrerão a elle os Abbades das casas que não tinham já Commendatarios como erão, a de Tibaes, a de Rendufe, a de Refoyos de Basto, a do Collegio de Coimbra, a de S. Romão de Neyua, & das mais casas que tinham ainda

Commendatarios. Vierão os Priores que região, & gouernaão os Conuẽtos. Neste Capitulo se começaram a fazer algũas Daffiniçoẽs, & Constituiçoẽs pera bom gouerno da Ordem que nosso Senhor tinha posta em termos de se reformar, como se fez daly por diante concorrendo Deos com seu particular fauor, & auxilio com o nosso Reuerendissimo Padre Reformador Frey Pedro de Chaves, & com seu companheyro Fr. Placido de Villalobos, & com os mais que lhe forão succedendo, sendo os augmentos da obseruancia, & Religião particulares merces que Deos nos quis fazer; de sorte que bem podia o Reuerendissimo Padre Reformador dizer aquellas palauras de São Paulo *Ego plantauit, Placidus rigauit, Deus autem incrementum dedit.*

Morrendo o Papa Pio Quinto, foy eleyto em Summo Pontifice Gregorio XIII. & no anno de mil & quinhẽtos & setenta & quatro (q̄ foy o mesmo, em que el Rey Dom Sebastião tomou o sceptro, pera gouernar seu Reyno sendo de desafete annos) reuogou a segunda Bulla de Pio Quinto quanto aos Mosteyros em que não tinha sortido effeyto, tendo já Abbades trienaes, querendo, que fosse perpetuos, como dantes erão, ou pello q̄ interessaua a See Apostolica no prouimento, & confirmação das Abbadias perpetuas, ou por outra causa justa, que a isso o moueria. Porem sendo eleyto Sixto Quinto, & Reynando já Phelippe prudente em Portugal, reualidou o Bõue de Pio Quinto concedendonos outras muytas graças, & fauores, que nos Papas se verifica o q̄ disse o Poeta gentio de seus Deoses, pois muytas vezes hum concede, o q̄ seu antecessor nega.

Sæpe premente Deo, fert Deus alter opẽ. Ouid.

CAPITULO II.

Do primeyro Mosteyro nosso, que se edificou na Cidade de Lisboa.

NO anno de 1571. tratou logo o nosso Reuerendissimo Padre Reformador de fundar hum Mosteyro em Lisboa pera seremos mais conhecidos, & pera todos louuarem à Deos vendo o fructo da Reformação, principalmente elRey *Dom Sebastião*, & o Cardeal *Dom Henrique*, que com grande zelo a procurauão.

O primeyro sitio que se apontou, & pareceo bem ao Reuerendo Padre *Frey Affonso Zorrilha*, foy o de *S. Barbara*, porque no tempo que esteue em Lisboa chamado pello Cardeal *Dom Henrique*, morou junto a Hermida da dita *Santa Barbara*, & via que concorria muyta gente a ella as quartas feyras, & era sitio de muyta agoa; Mas vendoo o nosso Padre Reformador não lhe contentou, assim por não ter vista se não pera os oliuaes de nossa Senhora do Monte como por outros impedimentos que se offerecerão com *Dom Antonio* Conde de *Cascaes* cuja era a Hermida dizendo que a Capella mór do Mosteyro que aly se edificasse auia de ser sua, cousa em que não falou, senão quando foy ao fazer da escritura, por onde não teue effeyto a compra do dito sitio, & o Cardeal mandou ao Reuerendissimo Padre Reformador q̄ não falasse mais nelle, posto que tinha mandado fazer a traça ao Architeto del Rey, *Affonso Alueres*, & que buscasse outro sitio que lhe contentasse.

Posoua o Padre Reformador em hūas casas que se chamão das janelas Verdes, & algūas vezes hia dizer

Missa a Hermida de *S. Mauro* que fica no fim d'Alcantara, & pella deuação que tinha ao glorioso Santo por ser discipulo tão insigne do Patriarcha *S. Bento* contentoulhe aquelle sitio pera edificar o Mosteyro. Potem tirouo disso *Gaspar Rebello* escriuão da fazenda, por ficar a dita Hermida muyto afástada da Cidade, & não ter cerqua, nem agoa, & ser lugar muyto ventoso, principalmente no inuerno, & por ser necessario comprar hum campo que confrontaua com a dita Hermida pera edificar o Mosteyro, pello qual lhe pedia hum *Gaspar Pinto* musico que fora da camara delRey *Dom loão III.* quatro mil cruzados, preço excessiuo; & que elle lhe mostraria hum sitio muyto melhor pera fabricar o seu Conuento, como em effeyto mostrou em hūa veispora de *Paschoa*, que foy hūa quinta que estaua no alto da calçada que vay da Cidade pera a fonte da *Horta Nauia*, a qual quinta estaua arrematada a hū contratador chamado *Antonio Nunes do Algarue* por trescentos, & trinta mil reis, que *Henrique Luis* proprietario da dita quinta lhe denia; E posto que naquelle tempo estaua em *S. Thome*, hum seu genro por nome *Duarte Peyxoto*, trasia ao dito *Antonio Nunes* em demanda pretendendo tirarlhe a quinta, por lhe ser mal arrematada em menos de ametade do justo preço.

Estando isto assim embaraçado, & litigioso, valerãose nosso P. Reformador, & seu companheyro *Frey Placido de Villalobos* de oraçoés, que fiserão a Deos, & a nosso Patriarcha *S. Bento*, pedindolhe com muyta instancia, que como Senhor poderoso lhes abrisse caminho pera naquelle sitio fundarem huma casa de oração pera honrra, & gloria sua, & pera edificação

ção do p'ouo, E como o mesmo Padre Reformador nos deyxou escrito no seu liuro do principio da Reformação est'ado elle, & seu companheyrro hum dia muy affliçtos, & pensatiuos parece, que Deos lhes est'aua dizendo interiormente, que fossem falar com muyta confiança aos dous litigantes, & que lhe offerecessem algum principio de paga, obrigandosse a pagar o rest'ate do preço a qualquer que venceffe. Com effeyto forão, & acharãonos ambos tão brandos, & de tão boa reposta, que ambos lhes derão licença que fossem viuer, & morar à quinta, & fizessem nella as bemfeytorias que quizessem, & elles derão a hum duzentos mil reis, & a outro cento por principio de paga do j'usto preço em que se contratarão cobrando de parte a parte os assinados necessarios.

Confinaua com esta quinta outra mais abayxo, que chamauão quinta, ou casa da faude, porque por ordem da Camara se recolhião, nella os impididos, no tempo da peste. Era senhor della hum Antão Martines, o qual a vendia ao Padre Reformador por quinhentos mil reis, mas a mulher por nenhum caso queria consentir na venda, antes de proposito mandou armar as casas da quinta, & leuar tudo o mais necessario, pera passar lá o verão; Indo pera caualgar em h'ua mula, & caminhar pera a quinta, permitio Deos, que cayffe, & foy tal a queda, que moueo duas crianças. Por onde vendosse castigada desta sorte, não quis mais contendas com S. Bento, & assinou logo o côtrato da venda, & ainda que queria assinar pondo por condição, que a fruta daquelle anno auia de ser sua. O Padre Reformador lhe prometeo, que elle lhe mandaria cada dia fruta, & vuas

bastantes pera a sua mesa em quanto durassem, & assim o comprio.

Tendo o Padre Reformador tudo isto assim concluido, fol dat conta ao Cardeal *Dom Henrique* do que tinha obrado, o qual ficou tão alegre, que logo em continente caualgou em sua mulla, & foy ver o sitio, que est'aua escolhido. Entr'ado na quinta achou h'ua sala muy fermosa com seis janelas rasgadas, pera a Cidade, & pera o mar, & assent'adosse a h'ua dellas louuou grandemente a vista, & a escolha do Reformador dizendolhe. *Ainda que viesstes tarde escolhestes bem, & melhor que muytos q' vierão primeyro.* Mandou logo ao Architeto del Rey, & a seu sobrinho Balthezar Alueres, que na sala accommodassem a Igreja, & choro, & em h'ua camera, que est'aua mais a diante fizessem acapella môr. E ao seu Thesoureyro mandou q' emprestasse ao Padre Reformador mil & tantos cruzados pera principiar sua obra; E elle a começou com tão feruor, & diligencia, que dentro em dous annos accommodou Igreja, Sanct'istia, dormitorios, nouiciado, & todas as mais officinas necessarias, aproueytandosse de todas as casas da quinta, & fazendo alg'uas cousas de nouo, mas tudo bem limitado, & capucho, porem bastante, pera viuerem trinta Religiosos, que mandou vidostras casas da Ordem.

A primeyra Missa, que se cantou solemnemente na Igreja com a porta aberta foy a Missa do Gallo dia de Natal, do anno de 1573. a que concorreo muyta g'ete assim pella novidade, como pella deuação do grande Patriarcha, cujos filhos proprios folgaua de ver em seu Mosteyro. E esta deuação se foy continuando com a frequencia de confissoes, de maneyra que seis confesores, que auia na casa

mal podião dar vafão aos penitentes que concorrião, como affirma no feu liuro o mefmo Padre Reformador. E até a Rainha Dona Catharina (diffe elle) nos mandou aqui recado, que foffemos confessar fuaas damas, mandandonos caualgadas, & moços pera iffo. E el Rey Dom Sebastião antes que foffe pera Africa goftaua muyto de viuer junto a Santos o velho, & daly vinha muytas vezes ouuir Miffa a esta noffa casa noua, & sempre nos fazia algũa merce, & eftaua tão edificado de noffo procedimento, & claufura que diffe em certa ocafião ao Duque de Aueyro que não sabia como tirarão a eftes Padres alguns Mosteyros feus, que nenhum fe lhe auia de tirar em quanto elle foffe viuo, como o excellentiffimo Senhor Dom Iorge II. do nome referio ao Padre Reformador.

S. I.

Dis bemfeytores daquella primeyra casa de S. Bento, & principalmente do Cardeal D. Henrrique.

NO principio da memoria q̄ fazemos dos bemfeytores da noua casa de S. Bento merece o primeyro lugar o Sereniffimo Senhor Cardeal Infante D. Henrrique; Porque como diz o N. P. Reformador, empreftounos mil & duzentos cruzados pera ajuda de edificar, & pagar as duas quintas q̄ compramos fazendonos taõbem merce de quitar a fiza q̄ auiamos de pagar a el Rey, E porq̄ pera se effeytuar a commutação q̄ eftaua tratada com D. Ioão Pinto pera efeyto de elle largar o Mosteyro de Refoyos, & o Collegio de S. Bento de Coimbra de q̄ era Commendatario, & administrador perpetuo, era necessario tirar Bullas de Roma pera ficarem o dito Mosteyro, & Collegio seguros, & incorporados na Congregação; O mef-

mo Sereniffimo Senhor Cardeal Infante as mandou tirar, & expedir pagando de feu thefouro o q̄ cufarão, q̄ forão duzentos & dezafete mil reis, & acrecenta o P. Reformador. Eftando o Sereniffimo Cardeal Infante no Mosteyro de Bethlem eu lhe fuy falar hum dia sobre coufas tocantes a Reformação, & entre o mais lhe diffe q̄ feu thefoueyro nos pedia affim os mil & duzentos cruzados, como taõbem o dinheyro que se tinha dado pellas Bullas em Roma, & que nos ao presente não tinhamos com q̄ pagar, & q̄ por tanto lhe pedia por merce mandaffe ao feu thefoueyro q̄ nos esperaffe pella dita diuida. Elle me refpondeo com a boca cheya de rizo, & com hum rofto muy alegre dizendo estas palauras formaes. Quando eu vos empreftey os mil & duzentos cruzados, & tirey as Bullas de Refoyos a minha cufia, não foy pera vos pedir este dinheyro outra ves, senão pera vos fazer merce d'elle, & folgara q̄ fora muyto mais, & pera voffa feurança direis a Martin Cotta meu thefoueyro q̄ faça hũa prouifão desta merce, & o treslado fique em os liuros de minha fazenda, pera que em nenhum tempo se vos possa pedir.

Tambem fua Alteza nos fez merce de vinte mil reis na imposição dos vinhos por cinco annos, & nos deu mais féfenta mil reis pera fazer a torre dos finos, & mandounos dar mais hum fino grande que feruio de Relogio de marauilhosa vos. E por alguns annos nos mandou dar dez moyos de trigo, oyto pera esta casa de São Bento, & dous pera a casa de Santarem; aquem taõbem mandou dar cem mil reis pera ajuda da obra que aly se fazia, & sempre que se offerreco pedir-lhe algũa coufa, affim como cartas de fauor, pera pessoas riquas no Brasil, & em São Thome pera que nos fizessem algũa esmolla, & charidade, fempre o fez com muyto gofto, & af-

sim por estas cartas de sua Alteza veyo a esta nova casa de São Bento esmola que passou mais de trezentos mil reis. Estando o dito senhor em Evora succedeo vir a esta Cidade de Lisboa, & tendo mil partes em q̄ poder pouzar, não quis senão agazalhar-se nesta nossa casa de São Bento, por nos hontrar. E se estas obras, cõ o mais que temos dito acerca da Reformaço merecem agardecimento, digno he o serenissimo Cardeal *Dom Henrique* que tenhamos delle perpetua memoria, & lembrança em nossas oraçoẽs, & sacrificios.

A pessoa a quem se deve o segundo lugar dos bemfeytores desta casa, he a senhora Infanta *Dona Maria*, irmã do Cardeal, & filha del Rey *Dom Manoel*, & de sua terceyra molher *D. Lianor* irmã do Emperador *Carlos* quinto; Mas della diremos mais cõmodamente no parographo seguinte, por agora façamos mençoã d'outros de menos qualidade.

Luis d'Almeida homem rico, & grande deuoto desta casa veyo de *S. Thome*, & quando morreo deyxou em seu testamento, que entregassem a este Conuento de São Bento oyto moyos de trigo de renda cada anno, pera que os mandassem amassar, & dar em esmola em pão cozido á portaria aos pobres, & pedintes, & que não se gastando nesta esmola da portaria do Mosteyro, se podessem dar à pessoas pobres, & enuergonhadas em sua casa. E desta maneyra deyxou em seu testamento que se gastem os ditos oyto moyos de trigo, & não em outros vzos, ainda que sejam piadosos, & que delles o Conuento não possa tomar pera si cousa algũa; Mas pello trabalho de amassar este pão, & repartição d'elle, deyxou a este Conuento humas casas na rua de Val-

verde desta Cidade, que rendem cada anno dez mil reis. Deyxou mais hum quarto de azeite em hums lagares, de Santo Antonio do Tojal pera a Alampada do Santissimo Sacramento. No que mostrou grande piedade pera com os pobres, & grande confiança de nos: de maneyra que repartidos, os oyto moyos de trigo por todos os doze meses do anno, vem a cada mes quarenta alqueyres de trigo pera se darem aos pobres na forma sobredita.

O Doutor *Domingos de Torres* pessoa de grandes letras, se mandou enterrar neste Mosteyro, mandou que lhe fizessem hum Capella no Mosteyro, que abayxo deste se ha de fazer, pera a qual deyxou mil cruzados, & quatro mil reis pera sua fabrica, deyxou tãobem mandado pera sempre, que o Padre Geral que for da ordem, com o Dom Abbade deste Mosteyro de São Bento cazem em hum anno certas orfãs, & em outro anno resgatem certos catiuos com o juro, que se ha de comprar, do que restar de sua fazenda compridos seus legados. De outros muytos bemfeytores deste Mosteyro de São Bento, faz nosso Padre Reformador mençoã no liuro que nos deyxou escrito da Reformaço da ordem, & fundação do dito Mosteyro, no qual se podem ver, pera que os vindouros, & Conuentuaes daquella casa tenham noticia delles, & encomendê suas almas a Deos.

S. II.

De como a Senhora Infanta Dona Maria filha del Rey Dom Manoel, alcançou do Papa a Sagrada Reliquia de N. P. S. Bento.

Singular foy a deuação que esta senhora

senhora Infanta teue ao nosso glorioso Patriarcha São Bento, porque alem de nos fazer merce da Ermida do Santo Christo que tinha em Santarem, & de oliuaes que comprou junto della como assi na fica dito, sempre fauorecco a este Mosteyro de Lisboa em suas necessidades, mandandolhe muytas vezes dinheyro pera seu gasto, & mimos pera os Religiosos aos quats não chamaua se não os meus Padres, & todos os annos mandaua cera pera o sepulchro, com muytas pastilhas, & piuetes, & outros cheyros, deu cortinas vermelhas pera os Altares que a Igreja tinha, & mandou fazer a imagem de vulto do nosso Patriarcha São Bento que esta no Altar mayor, & a mandou dourar, & rajar, & sobre tudo mandou pedir ao Papa Pio quinto, que lhe fizesse graça, & merce de lhe mandar dar do Mosteyro de São Paulo de Roma huma parte da Sagrada Reliquia do Patriarcha S. Bento pera no la dar, sobre isto escreueo tambem a alguns Cardeaes, & ao Embayxador de Portugal que lá estava por nome Dom João Tello. O Papa precedendo a carta da Infanta mandou logo hum Cardeal com o Embayxador ao dito Mosteyro de São Paulo, pera que o Dom Abbade delie desse a dita Reliquia, que a Infanta pedia, porem o Dom Abbade, & Conuento se escusarão, com humildade. Aqual escusa não bastou pera que sua Santidade não tornasse a mandar outro Cardeal, que se chamaua *Alciato*, com o dito Embayxador, & seu secretario Antonio Pinto, mandando ao Dom Abbade sobpena de obediencia, que desse a Reliquia que se lhe pedia ao que elle respondeo, que lhe pedia encarecidamente, que o não obrigasse com obe-

diencia, porque depois do Santissimo Sacramento não tinha naquella casa outra Reliquia de mais estima. Respondeo o Cardeal, que se não auia de ir daly, até não leuar a Sagrada Reliquia consigo, & o mesmo disse o Embayxador; o que visto pello Dom Abbade, & Conuento, & considerando que sua Santidade insistia em seu mandado, disserão que darião huma parte da Reliquia Sagrada que tinhão, mas que era necessario, fazer huma ferra delicada pera a partir, aqual elles já leuauão como pessoas, que sabião o que era necessario, & com ella serrarão logo, a canella do braço do Sagrado Patriarcha, & tomarão huma boa parte della; Tornarão ao Papa muy contentes, & elle o ficou tambem porque desejava satisfazer a deuação da Infanta Dona Maria.

Entregou sua Santidade a Sagrada Reliquia ao Embayxador pera que a mandasse a dita Infanta, aqual como soube que o Embayxador a tinha escreueolhe, que a partisse pello meyo, & que huma parte della lhe mandasse por hum seu irmão, que vinha pera Espanha, & a outra parte tiuesse em seu poder, pera a trazer consigo quando viesse, porque lhe faltauão poucos dias pera cumprir o tempo de sua Embayxada. Fello elle assim, mandou huma parte muyto bem concertada, em duas cayxas piquenas, metida huma na outra, pello irmão o qual chegando a hum lugar, que se chama Col de Valaguer, que está entre Barcelona, & Valença, passando por hum caminho que vay junto ao mar tinhão sahido a terra, huma multidão de Mouros, deyxando as fustas encubertas, de bayxo de humas penhas; Naquelle companhia vinha o Conde de

Altamira, & outros homens principais, sahirão os Mouros da emboscada, e começaram a pelejar, mas os nossos alcançaram victoria delles matandoos quasi todos. A Reliquia Sagrada, vinha em hum baul sobre hũa mulla, & com as vozes dos que peleyauão começou a caminhar fortemente pello caminho, a diante, sem se afastar delle, até que foy recolhida por dous, ou tres homens da companhia, os quais os Mouros deyxarão passar, esperando a mayor preza que era esta gente principal.

Destamaneira guardou nosso senhor a sagrada Reliquia do nosso Patriarcha, não permitindo que viesse a poder de Mouros, & assim parece ser milagre escapar daquelle numero de barbaros, fogindo a mulla, que a trafia, & alcançando os nossos victoria com morte dos inimigos por virem à sombra daquelle Sagrado penhor do grande Patriarcha; Como chegou a esta Cidade, com certidão muy autentica do Papa, & do dito Embayxador do Reyno, & do Doutor Antonio Pinto seu Secretario; o Padre Frey Placido de Villalobos, foy onde estava a Sagrada Reliquia, & com muyta facilidade lha entregaram. Recebeosse no Mosteyro com muyta côsolação, dando todos muytas graças a nosso Senhor por vir à saluamento, & pella ter mandado pera honra, & authoridade do nouo Mosteyro. E logo se leuou ao Arcebispo de Lisboa Dom Jorge d'Almeyda com a certidão que vinha de Roma pera que a aprouasse, & constasse que era Reliquia verdadeyra do glorioso Patriarcha São Bento, & elle a recebeu, & venerou com muyta deuação, & aprouada nela tornou a entrega.

Daqui por diante vzaremos das

palavras formaes do nosso Padre Reformador, que dizem assim. Feyta esta diligencia cõ o Arcebispo leuamos a Sagrada Reliquia aprouada já por elle a Senhora Infanta Dona Maria, que já sabia que era vinda, & folgou estranhamente de se ter comprido seu desejo, & pondo a em hum cofre de suas Reliquias, mandounos que tornassemos lá por que a queria ver com o aparato deuido, tornamos como nos tinha mandado, & a senhora Infanta com sua camareyra Dona Constança, & com todas as damas, & gente de sua casa se foy a capella onde lhe dizião Missa, & pondosse todos de joelhos com yellas acezas na mão, tirey eu posto tãobem de joelhos a Sagrada Reliquia da cayxa em que vinha, & todos com lagrimas lhe fizeram a reuerencia deuida, & a senhora Infanta a beyjou com tanta deuação, & com tantas lagrimas que lhe cabio hũa na mesma Reliquia Sagrada que inda agora se vê nella, como nodoa, ou pera melhor dizer, como Reliquia de sua deuação. Estaua aly entre as mais senhoras hũa filha de Dona Constança que depois foy Condeça de Odomira: aqual tinha hum olho mal tratado, porque lhe naceo nelle hũa verruga que algum tanto a afeaua, pediu-me que lhe pufesse a Reliquia Santa sobre o olho doente, & Deos nosso Senhor por intercessão do glorioso Patriarcha a farou de sorte que ficou sem fealdade alguma, e mandosse a verruga. E pera ornato da Reliquia Sagrada mandouhe a senhora Infanta fazer hum braço de prata dourado posto sobre hum liuro como agora esta.

A outra metade da Reliquia Santa como dissemos ficou em poder do Embayxador Dom João Tello pera trazer consigo quando viesse, & tan-

to que chegou ao Reyno logo a entregou a Senhora Infanta, a qual teue em seu poder até q̄ morreo com desejo de lhe mandar fazer outro braço de Prata pera dar ao Mosteyro, ou Ermida de Santarem. E como o Arcebispo *Dom Jorge de Almeida* ficou por seu testamenteyro, elle nos entregou a dita Reliquia tirando della hũa parte pera dar a S. Bento o velho de Emxobregas, & nos lhe fizemos hum braço que mandamos a Santarem comprindo a vontade, & intento da dita Senhora Infanta.

S. III.
Do desejo que a Senhora Infanta *Dona Maria* teue de edificar Mosteyros de *São Bento*, & da ultima vontade com q̄ mandou edificar hum a *S. Escolastica*.

FOy tão grande a deuação que a Senhora Infanta *Dona Maria* teue ao nosso glorioso Patriarcha *São Bento* que alem de nos dar a Ermida do Santo Christo em Santarem tinha proposito de edificar aly hum Mosteyro grandioso como fizera se a morte a não atalhara. Em seu testamento deyxou ordenado que se fizesse em Lisboa hum Mosteyro de Religiosas de *São Bento* mandando a seus testamenteyros, que comprassem cinco mil cruzados de juro pera sempre de sua fazenda, & depois de buscarem, & comprarem hum sitio conueniente, q̄ não estiuessse longe do Conuento dos Monges, fizessem hum Mosteyro pera sesenta & tres Religiosas, que guardassem a Regra de *S. Bento*, & estiuesssem a obediência do Geral de sua Ordem. E q̄ trinta dellas entrariam no dito Mosteyro por ordem do Rey de Portugal sem pagar dote algũ.

E q̄ as trinta & tres fossem recebidas, entrando cada hũa cõ vinte mil reis de juro, que o Mosteyro lograria em quanto a Religiosa fosse viua: & morrendo, q̄ tornasse dez mil rês de juro, daquelles vinte com q̄ entrou ao parente mais chegado da Religiosa defunta, & q̄ os outros dez mil reis de juro ficassem ao Mosteyro pera sempre, como tambem os cinco mil cruzados sobreditos.

Outras clausulas, & condiçoês pos em seu testamento dignas de sua piedade Christã, como da vigia, & assistencia, q̄ as Religiosas auão de ter diante do Santissimo Sacramento; Na edificação deste Mosteyro, q̄ resultata taõ em honra, & credito da Religião ouue algum delcuydo, não sey eõja foy a culpa, mas foy a tardança tal q̄ se deu occasião pera se procurar do Papa *Paulo V.* cõmutação daquelle ultima vontade da Infanta, pedindo-se a instancia del Rey *Phelippe II.* q̄ em lugar do Mosteyro das Monjas de *S. Bento*, se fizesse hum de *Comendadeyras de Auis*, q̄ estiuessse sojeyto à meza da consciencia, no qual entrassem filhas dos nobres, & fidalgos de Portugal até casarem, ou professarẽ, querendo ser Religiosas. E sendo nos partes interessadas não fomos ouvidos, & quando quizemos acudir foy já tão tarde, q̄ mais nos seruió de sentimento, q̄ de remedio, q̄ isto he o fructo, q̄ ordinariamente nasce dos vagares em negocear. A sobredita cõmutação, & dispensação se fez sendo grãde priuado do Rey *D. Francisco de Sãdonal Duque de Lerma*, & Presidente do Conselho de Portugal em *Madrid* o Arcebispo de *Braga* *Dom Frey Aleyxo de Menezes*. O Mosteyro das *Comendadeyras* se principiou em *Lisboa* junto a *S. Matheus*, & a primeyra *Comendadeyra* mór, q̄ nelle entrou, pera o go-

uernar foy hũa Religioſa profeſſa da Ordẽ do Seraphico P. S. Francisco, & por ventura que tãobem lhe pareceſſe a noſſa Cruz verde de Auiſ, como lhe parecia o cordão do P. Seraphico, no Moſteyro da Eſperança donde ſa- hio pera o cargo; Mas com tudo iſto eterna lembrança deuemos a Senho- ra Infanta Dona Maria pella deua- ção eſtremada que teue a noſſo Patri- archa S. Bento, & a ſeus filhos, aſſim em vida como em morte.

Abayxo da Senhora Infanta Do- na Maria bem podemos por a ſingula- lar deuação q̃ nos teue naquelle prin- cipio o Illuſtriſſimo *Dom Luis de Alẽ- caſtre* neto do Senhor *Dom Iorge* fi- lho del Rey *Dom Ioã II.* porque to- dos os dias infalliulemente tendo ſa- ude vinha ao noſſo Moſteyro ouuir Miſſa, & aſſiſtir muy deuotamente a todos os mais officios Diuinos que nelle ſe celebrauão. O Medico q̃ en- traua em ſua caſa no tempo que nel- la auia doentes era ſó o glorioſo Pa- triarcha S. Bento, por meyo de ſua re- liquia ſagrada, & todos alcançauão ſaude. E como filho do grande Patri- archa, pois era Commendor mór de Auiſ, o ſeruiua com muyta puntuali- dade, offerecendolhe moyos de tri- go, & outras couſas neceſſarias pera ſeus Religioſos, ſabendo que naquel- le Moſteyro viuão mais de eſmolas, que de rendas, que tiueſſem. Eſta de- uação herdarão ſeus filhos, & deſcẽ- dentes fazendo muytas vezes a feſta do Santo Patriarcha com grande or- nato, & custo.

Não poſſo deyxar de fazer menção da notauel fãe, & confiança, que ti- nha nos merecimentos, & interceſ- ſão do noſſo glorioſo Patriarcha hũa ſenhora por nome *Dona Ioanna de Al- buquerque* molher de *Ayres de Saldan- nha*; Porque tendo tres filhos tocados

com ramo de peſte, & outras vezes de bexigas, pondoffe primeyto em ora- ção, vntandoos depois com o azeyte da alampada que ardia diante da ſa- grada Imagem do Santo, alcançarão ſaude; E daly por diante em todas as doenças, & achaques, que tinha em ſua caſa não vſauã doutra medicina ſe não do azeyte milagroſo do Patri- archa São Bento. E eſtendeuſſe ſua deuação tanto, que eſtando ſeu ma- rido nas partes da India por Gouver- nador de *Malaca*, de ca lhe mandou hũa redoma cheia do azeyte da alampada do glorioſo Santo, dandolhe cõ- ta dos milágres que tinha feyto em ſua caſa, & perſuadindolhe, que nas enfermidades, & achaques que tiueſ- ſe não vzaſſe douto remedio, ſenão daquelle azeyte bento, & milagroſo. E o deuoto Governador aſſim o fez em algumas doenças que teue, como elle proprio contaua depois que veyo com ſaude, & a ſaluamento ao Rey- no.

Lã refere *Martim del Rio* em hum ſermão que fez de noſſa Senhora, al- legando a *Pierio Valeriano*, q̃ os Ma- gos, ou Sabios da India deyxarão di- to em ſeus ſegredos, que ſe alguẽm of- fereceſſe a Deos hum vaſo de oleo roſado com certas palauras, & depois ſe vntaſſe com elle, que ſeria tão gra- to ao Principe com quem falaffe, que não poderia elle deyxar de não defe- rir benignamente ao que lhe pediſſe, & deſejaſſe. As palauras do dito au- thor ſão eſtas. *Pierius Hieroglyphs lib. 55. ait Indorum Magos in ſuis arcanis prodidiſſe, ſiquis phialam roſaceo oleo nitido plenum dextra manu concepiſ- ſet verbis Deo obtulerit, & ſe poſtmódum hoc oleo in unxerit, tam gratioſum Prin- cipi, quem compellabit, futurum, vt ille nequeat votis eius benigne reſpondere. Iſ- to fabula ſera, ou ſuperſtição, mas a*
Omnipo-

Omnipotencia Diuina, & a experiencia tem mostrado ser verdade no azeyte da alampada que arde diante do glorioso Patriarcha S. Bento pois vemos q os enfermos alcanção a saude que pedem vntandosse com elle como se fora oleo de rosas. Porque assim como a virtude das rosas se conserua no oleo rozado, que fica sendo remedio de muytos males, a que estamos sojeytos: assim a virtude, & efficacia dos merecimentos do grande Patriarcha (que são as rosas, que o vestem, & ornão) se conserua naquelle seu azeyte, & assim podemos dizer da alampada delle que he hum vaso de oleo rozado, de oleo santo, & bento, accomodando a qualquer doente, que com elle se vnge aquellas palavras, que Deos disse de David, *Oleo sancto meo unxi eum, manus enim mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Minha mão poderosa o ajudara, & confortara, pera que alcance a saude que deseja, por meyo do oleo santo de S. Bento, que recebe por medicina.

Psal. 88.

§. IV.

Dos Abbades daquelle primeyro Mosteyro de S. Bento de Lisboa.

O Primeyro Abbade deste Mosteyro foy nosso Padre *Fr. Placido de Villalobos* nomeado pello Cardeal Dom Henrique por dous trienios. Acabados elles foy eleyto no terceyro trienio em Capitulo Geral nosso Padre *Frey Pedro de Basto* anno de Christo 1581.

No anno de 1584. foy eleyto nosso Padre *Frey Balthezar de Braga*. No de 587. se elegeo em Capitulo nosso Padre *Frey Placido de Villalobos*, & leuando nosso Senhor pera si no segun-

do anno daquelle seu trienio, pera lhe dar o premio de seu grande zelo, & dos grandes trabalhos, que passou em procurar a Reformação da Religião, & vnião dos Mosteyros, socedeo em seu lugar nosso Padre *Frey Pedro de Basto* pello tempo que lhe faltaua.

No anno de 1590. foy eleyto em Abbade *Frey Mauro Ribeyro* natural de Lisboa. No de 1593. foy eleyto nosso Padre *Frey Placido Ferreyra*, a quem socedeo no trienio seguinte nosso Padre *Frey Gonçalo de Moraes*, que foy depois Bispo do Porto. No anno de 1599. foy eleyto *Frey Basilio da Ascenção* natural de Lisboa; Socedeolhe no anno de 602. *Frey Mauro da Trindade* natural das partes de S. Thirso. No anno de 605. foy eleyto nosso Padre *Frey Placido Ferreyra* segunda vez. No de 608. foy eleyto, *Frey Leandro de Santiago* natural de Villa Noua do Porto, & Bacharel formado pella Vniuersidade de Coimbra.

No anno de 1611. foy eleyto nosso Padre *Frey Martinho Golias* natural de Guimaraes. No anno de 1614. foy eleyto nosso Padre *Fr. Anselmo da Conceição* natural de Canaueses. Em seu tempo se mudou o Conuento deste primeyro Mosteyro de S. Bento edificado no alto da calçada, & monte q temos dito pera o segundo fundado ao pee delle mais perto da Cidade. E fesse esta mudança em hum Domingo, oyto do mes de Nouembro, no anno de mil & seiscentos & quinze sendo Geral, nosso Padre *Frey Antonio dos Reis*, que naquelle dia disse Missa de mitra, & baculo, com grande solemnidade, & festa como era bem em semelhante tresladação, & mudança, q ainda que este segundo Mosteyro não estuuisse perfeyto, & acabado de todo, com tudo tinha já edificios, cel-

las, & officinas bastantes, para os Religiosos poderem viuer, & celebrar os Officios Diuinos no Choro, & Altar, com mais largueza, & perfeçãõ. Quaréta & tres annos viuerão os Mõ-

Sante Parens parua, antiqua mutaris ab æde

In templum transis nobile, fige pedem

CAPITULO III.

Do segundo Mosteyro de São Bento, que se edificou em Lisboa.

Como quer que o primeyro Mosteyro que o nosso Padre Reformador edificou em Lisboa era muy pequeno em sy, & tinha a seruentia algum tanto difficultosa assim no inuernõ, como também no verão por respeyto da calma, ordenou a Religião, que se fundasse outro Mosteyro mais perto da Cidade pera mayor commodidade do pouo ao pee da calçada sobredita. Principiouse no anno de 1598. sendo General nosso Padre *Frey Balthazar de Braga* no seu segundo trienio, fez a traça o famoso Architeto *Balthazar Aluarez*, correo com esta obra como mestre della o Padre *Frey Pedro Coresma* pessoa muy diligente, & intelligente; E em desatete annos a pos em estado, que se pode o Conuento desima mudar pera bayxo, como temos dito.

Quem vir este Mosteyro acabado, & perfeyto, pello q̄ agora julgamos da traça, & de seus principios, bem creio, que o pora entre os mais insignes, & de mayor magestade que ha em Hespanha. A traça o poem em quadro, cõ quatro claustras, & a Igreja no meyo de hũa sã naue com suas capellas às ilhargas, frontispicio muy majestozo, & de hũa, & outra parte

ges naquelle primeyro Mosteyro, o disthico seguinte encomienda ao grande Patriarcha que faça assento no segundo.

torres alterozas; O que esta feyto he hũa frechada pera o nascente, & pera a Cidade, & outra pera o norte com seus dormitorios muy largos, & compridos, altos, & bayxos com suas cellas muy perfeytas, muy bem acabadas, & forradas. Ha mais duas claustras huma das officinas da parte do norte com seu chafaris de agoa perenne, com outras muytas casas de consideração, & daly pera bayxo fica ainda outro dormitorio com suas cellas, que podem seruir aos familiares da casa, & tão boas as tomara qualquer Conuento mais pobre. Da mesma parte do norte fica barbearia, cozinha, adegas de vinho, & azeyte, casa de forno, todas officinas reays, com outras a que não sabemos o nome.

A outra claustra fica pera a parte do sul, na qual entrão pella pottaria, que he hũa casa tão fermosa que em muytos Conuentos podera seruir de Igreja. Entrando na claustra ficão pera a parte esquerda muytas casas, & cellas, até cozinha, q̄ dizem ser aposento pera agasalhar hum Bispo, ou outra pessoa semelhante, quando vier ao Mosteyro. Pera a parte direyta, & lado da Igreja vay sobindo hũa escada muy fermosa, & muy bem lançada com duas voltas, que vão dar na galaria da claustra que fica no andar do dormitorio. Esmerouise nesta obra a curiosidade do Padre Fr. Pedro Coresma, porq̄ he de pedra muy escolhida, & està azulejada pellos lados com azulejos feytos de sobre mão com

com laoures muy lindos, & com as armas de nosso Padre S. Bento em varias partes. He de todos gabada, & o Colleytor deste Reyno, que foy o Bispo *Dom Lourenço Trimalho*, quando sobia por ella reparando em sua perfeição dizia que não auia tal escada em Roma.

As paredés da Igreja estão leuantadas até as frestas, & cubertas por entretanto pera poder firuir. A capella môr estava dada ao Marques de Castel Rodrigo *Dom Manoel de Moura*, que com a obra della corria com grande curiosidade, ainda estando em Roma por Embayxador del Rey de Castella, mandando de là muytas pedras, & jaspes de varias cores. Mas como se resolueo em não tornar mais ao Reyno; ficou esta sua obra no ar, & empatada. E nos ficamos com a perda de muytas peças ricas, & Reliquias que tinha juntas pera ornata da capella. A mais obra que assimá temos dito com o mais que deixo, fez a Religião a sua custa pensionando muytos Mosteyros de Entre Douro, & Minho pera esta fabrica. E posto q̄ agora não corra pella falta dos tempos, esperamos em Deos, & em nosso Padre São Bento, que os melho-re, & abra caminho, pera que as obras corraão, & vão a diante até se aperfeçoarem, que perfeytas ellas são capazes de cem Monges, & mais, por agora não são mais de quarenta.

Continuou neste segundo Conuento nosso Padre *Frey Anselmo* o tempo que lhe faltaua de seu trienio. Succedeo-lhe no anno de 617. nosso Padre *Frey Martinho Golias*. Depois del- le forão eleytos os seguintes, *Fr. Clemente das Chagas* natural de Guimaraes, que comprou em seu trienio hũ fermoso Santuario de muytos braços, & meyo corpos de Santos com suas

Reliquias, que ornão toda a altura, & largura do Altar môr, & alegrão os olhos dos que as vem, quando se descobrem, correndo as portas dobradiças com que estão fechadas nos dias ordinarios. Nosso Padre *Frey Mauro de Santiago* natural de Villa do Conde. O mestre *Frey Mauro das Chagas* natural dos côornos de Santiago dos milagres, & leuando Deos pera si no discurso de seu trienio, foy eleyto *Frey Paulo do Spirito Santo* natural de Lisboa.

Seguirão osse *Frey Cipriano de S. Andre* natural de Ponte de Linha. O mestre *Fr. Bento da Cruz* natural de Braga; O mestre *Frey Mancio de Assumpção* natural de Villa do Conde; O mestre *Frey Maximo* natural de Basto; *Frey Bento da Esperança* natural do Porto; O mestre *Frey Cypriano de Medonça* natural de Ponte de Lima. *Fr. Bento da Esperança* segunda vez.

Entre os Monges que nesta casa viuerão por algum tempo, & nella morrerão, de dous particularmente faço hũ breue commemoração. O primeyro he o Padre *Frey Pedro Coresma* (de quem ha pouco falamos) porque foy pessoa de grande virtude, & muy exemplar, muy parco, abstinente, & penitente, yzaua de hum cilicio aspero, que lhe tomava o corpo todo dos ombros até a sinta. O seu exercicio ordinario era leuantarse às matinas, & depois ficar orando no choro, & querendo esperar a Prima: indizer Missa, & dita ella hia assistir nas obras, que tinha a seu cargo, em que fez muyto, & trabalhou muyto. Por sua via alcançon a casa certas erdades em Alem Tejo de consideração, & proueyto que lhe deyxou hũ fidalga chamada *Dona Francisca Telles* affeyçoada a sua virtude, & Religião. Morreo santamente, como viu-

ueo, & ainda depois que cortado do trabalho, & carregado de annos não podia continuar os actos Conuentuaes, sempre dizia Missa no Altar do nouiciado.

O segundo Religioso de que faço memoria particular he o Padre Frey Alberto de Nazare natural dos Coutos de Alcobaça, Religioso muy deuoto, muy dado a oração, & lição de liuros espirituaes, falaua também de Deos, & com taes palauras, que erão estimulos com que os corações dos ouuintes se exercitauão ao mesmo amor de Deos. Fez o officio de Sancti christão muytos annos, com grande diligencia, & vntando com muyta deução os doctes, enfermos, & achaquados com o azeyte d'alampada do glorioso Patriarcha, principalmente nas festas feyras do anno, em que cõcorre muyta gente, pera fazer oração ao Santo, & pera alcançar saude de algum mal que padece com aquella medicina benta do azeyte. Por onde vulgarmente lhe chamauão o Santo de S. Bento.

Hum só milagre referirey, que em seu tempo aconteceu por me parecer digno de memoria. Hũa mulher que moraua no Bayrro de São Roque tinha hũa criança de peyto, estando no berço por desastre cahio em terra, & da pancada q̄ deu desconjuntou hum ombro, & andou algũs dias em mãos de medico sem proueyto, & remedio algum; vendo isto a mãy tomou o nos braços, & foy o offerecer a S. Bento, pedindo que lhe vntassem o ombro com o seu azeyte, & tornando pera sua casa adormeceu o menino, & lançou na cama, depois de acordar, indo pera o levantar, deu fee que estava na cama hum osso pequeno quebrado, & mostrandoo aquem entendia disse que aquelle osinho

era da junta do ombro, & que dentro delle auia de quebrar. Tomou ella logo o menino, & foyse outra vez ao Santo darlhe graças pella merce que lhe fizera, & deyxou o osso ao Sancti christão, que o pendurou na grade da Igreja, pera q̄ todos o vissem, & louuassem a Deos, & a seu Santo por semelhante marauilha.

Quando Deos nosso Senhor, quis format a nossa mãy Eva do osso, & costa, que lhe tirou Adam, primeyro o deyxou adormecer *Iniisit Deus soporem in Adam*, & dormindo lhe tirou a costa sem dor algũa; & pera que não ficasse defeytoso encheo aquelle lugar da costa tirada com carne, & com outra costa que gerou *Repleuit carnem pro ea*. Assim o explicão ordinariamente. No caso presente dous milagres temos semelhantes ao que Deos fez no principio com Adão; O primeyro foy tirar aquelle osso quebrado do ombro do menino dormente sem nenhũa dor, nem sentimẽco seu, penetrandosse a carne do mesmo ombro milagrosamente sem diuisão algũa. O segundo foy concertar Deos aquelle ombro de sorte que não ficasse o menino com algum defeyto, & aleyjado, porq̄ também meneaua hũ braço, como o outro. E tudo isto por intercessão do glorioso Patriarcha, & por meyo do oleo de sua alampada. Nem he superfluo particularizar estes milagres. Porque (como diz nosso Padre S. Bernardo) deuem de nos alegrar, & consolar muyto, porq̄ delles colhemos a excellẽcia de sua graça, o de sua gloria, & a grandeza do poder, que tem pera com Deos, assim como da multidão, dos ramos que da aruore brotão colhemos a quantidade de suas rayzes. *Nam iuxta adiciunt quantitatem rami prodire noscuntur, & quot radicibus arbor innicitur, tot ramis*

Bern. ser.
de S. Be-
nedict.

(vi)

(ut aiunt decoratur. Sic ergo licet non habeamus nostra, consolatio, magna nobis esse debent patroni nostri miracula.

Acrecentemos hũa marauilha, que o Santo Patriarcha fez no mar Oceano não ha muytos annos. No tempo que o mestre Frey Mancio era Abade desta casa estava pera partir pera a India hũa nao que chamauão S. Bento, foy a elle benzer solemnemente, & deyxou nella hũa Imagem pequena do Santo Patriarcha: partio a nao de Lisboa, & com prospera viagem chegou a India, quando fez volta pera o Reyno, dobrado o cabo de Boa Esperança algũas tormentas padeceo, na vltima q̄ lhe deu quebrou-lhe o leme, & não tendo já outro que lhe pozessem, & dandosse por perdidos por ficarem offerecidos a braueza dos mares, & furia dos ventos, puzerãoosse todos de joelhos com grandes lagrimas, & promessas diante da Imagem do S. Patriarcha, & o Capitão em nome de todos lhe falou desta sorte. *Glorioso Santo esta nao he vossa, & pois fazeis tantos milagres na terra, fazey agora tambem este no mar, regendoa, & governandoa, de sorte que cheguemos todos a saluamento, sede vos o piloto, & vossa intercessão sirua de leme.* Ditas estas palauras assentarão a imagem santa no lugar do piloto, & logo a nao começou a nauegar direyta tomando a carreyra das ilhas. O piloto posse a par dá santa imagem vendo sua carta, & agulha de marear, & se algũa vez a nao se desuiava algum tanto, inclinando mais pera o norte, ou mais pera o sul, dezia-lhe o piloto. *Meu santo a nao parece, que hade inclinar mais pera tal parte.* E logo a nao se inclinava pera aquella parte q̄ o piloto dizia. Desta forte forão nauegando muytos dias até que chegarão a terra, dando muytas graças a

Deos, & ao Patriarcha Santo pellos trazer a saluamento tão milagrosamente, mostrando que se era *Iupiter* na terra, também era *Neptuno* no mar; Ou (pera melhor dizer) que era semelhante aquelle Anjo do Apocalipse, que pera manifestar seu dominio tinha hum pé no mar outro na terra, pois na terra, & mar faz marauilhas espantozas indicios do grande poder que tem diante de Deos.

A arca de Noe, posto que *Arias Montano*, & outros dizem que na figura foy semelhante a hũa tumba de defuntos, bem podemos dizer, que no officio foy como nao, porque nauegou por aq̄lla immensidade das agoas do diluio mais altas quinze couados, que os mais altos montes da terra; E se perguntar porque nauegou sempre sem perigo, & direymente pera os montes de Armenia, aonde descansou como diz a escriptura *Requieuit super montes Armenia*, & *Gen. f. 8.* isto sem vela, & sem leme, já vejo que me dizem que Deos, & os Anjos a governauão daquella sorte, por respeyto do Santo Noe restaurador do genero humano, que hia encerrado dentro della; E eu acrecento que nauegou tão direyta, & foy parar naquelle lugar, como em porto seguro, por amor, & respeyto tambem das Reliquias de nosso primeyro pay Adam, q̄ leuaua dentro em sy. Porque como nos deyxou escripto *Iacobo Edeßeno* escriptor antiquissimo, & doutissimo entre os Giros, & mestre do grande Patriarcha Santo *Ephrem*, Quando Noe se meto dentro daquella sua arca, leuou consigo as Reliquias de Adão, com grande piedade, & reuerencia, julgando que não era bem, que o corpo do primeyro pay do mundo ficasse debayxo daquelle abismo de agoas offerecido, a seus ossos serem mal tratados.

tados. *Noe, Adami cadauer, & ossa in
arca posuit.* A este modo digo, que a
nao de que tratamos veyo nauegan-
do sem perigo, & direytamente pera
terra porq̄ leuaua dentro de si a ima-
gem do glorioso Patriarcha São Ben-
to, como Reliquia sua, & cousa sua,
tendo as ondas do mar respeyto, &
reuerencia, â aquelle Adão dos Mon-
ges, & pay dos Religiosos todos, aq̄l-
le verdadeyro Noe restaurador da vi-
da, & disciplina Monastica.

E ainda que o Poeta disse là que as
embarcaçoẽs se governauão por arte
com vellas, com remos, & leme.

Quidius

*Arte cite velloque, remoque reguntur
Arte leues currus, &c.*

Com tudo o Sagrado Patriarcha
São Bento governou aquella nao sem
leme, instrumento pera a arte de na-
uegar, como artifice de milagres, &
com quem já em tempo passado ti-
nha feyto outro semelhante, quan-

*Proximus accedens vrbi Benedictus, & orbi
Fit propior populo, fitque medella prope.*

CAPITULO IV.

*Do Collegio de nossa Senhora da
Estrella de Lisboa.*

DEpois que se mudou o Con-
uento pera o Mosteyro de-
bayxo, ficou aquelle Mostey-
rinho desima deseparado,
fechouffe a porta do terreyro com pe-
dra, & cal, & assim est eue por alguns
annos até o tempo em que foy Geral
o Padre Mestre *Fr. Leão de Santo Tho-
mas*, o qual indo hum dia alsima ao
dito Mosteyro, & vendo nosso Padre
São Bento, com muytos filhos seus
pintados no forro, que estaua debay-
xo do choro, Deos lhe inspirou, que

do suas sagradas Reliquias, se tresla-
darão da Cidade de Orliens em Fran-
ça pera o Mosteyro de Floriaco; Porã
que pondosse em hũa nao, que estaua
lutta enuernando no porto desta Ci-
dade sem vellas, sem remos, & leme
começou a nauegar, & costar o gel-
lo, & agoas do rio Loure, até chegar
prosperamente ao porto de Floriaco,
que he o que cantamos na festa de sua
tresladação no himno dos noturnos,

*Gelu resoluunt fluminis
It nauis absque ramige
Apellit, & feliciter
Sacro reuecta pondere.*

Concluamos este capitulo com o
disthico seguinte em que se diz, que
decendo o glorioso Patriarcha do
Mosteyro desima pera o debayxo fi-
cou mais perto do pouo da Cidade,
& muy propinquo remedio, & medi-
cina de seus males.

mandasse reformar aquella casa, & el-
le assim o fez, ordenando ao Padre
Frey Pedro Coresma mestre das obras
com parecer do diffinitorio, q̄ man-
dasse reparar os telhados, & o mais q̄
fosse necessario, que não faltariaõ Re-
ligiosos que nella morassem. E como
o Mosteyro debayxo tinha o titulo de
nosso Padre São Bento pareceolhe
bem, que aquella casinha reformada
se chamasse casa de *nossa Senhora da
Estrella*, & assim mandou fazer hum
paynel grande pera o Altar mayor no
qual se pintou a Virgem Sagrada cõ
hũa estrella na mão, & aos lados del-
la *nosso Padre São Bento*, & *nosso Pa-
dre São Gregorio*, & não faltariaõ Re-
ligiosos que por sua deuação quizerão
viuer emsima pera serena capellaes
da

da Virgem Senhora nossa.

Ordenou logo a Religião no capitulo seguinte, que aquella casa fosse de estudo, & que nella se posessem vinte Monges, com hum Prelado q̄ tiuesse titulo de Reytor dandolhe rēda sufficiente, & parte da cerca do Conuento debayxo, ficandolhe vinhas, horta, & pumar. E logo se puserão na dita casa Collegiaes Theologos com seus mestres, que sabião às conclusões que na Cidade se fazião nos mais Mosteyros della com grande credito, & honra da Religião.

O primeyro Reytor do dito Collegio foy o mestre *Frey Manoel dos Reys*,

Quam phæbus vestit, retilantiaque astra coronant

Hæc stellas offert, tu cape dona poli.

CAPITULO V.

Do Mosteyro de São Bento do Porto da Vitoria.

NO anno de 1596. ordenou o capitulo Geral, que se edificasse Mosteyro nosso em a Cidade do Porto, & lhe applicassem tenda do Mosteyro de S. João de Pendorada, como temos dito asima, & auendo licença del Rey, & da Cidade posto que com algũa contradicção, se começou a edificar o nouo Mosteyro nella perto da porta do Olival em a rua de S. Miguel, & defronte de N. Senhora da Vitoria comprandosse o sitio capax, & sufficiente pera a fabrica delle custando muyto à Religião por estar todo poucado de casas. Começou se a obra pella Igreja, da qual está feyto parte, & não se continuou por certo impedimento, que ouue, & acomodou se bastante mente por entre tanto na casa do capitulo.

Fizerão se dormitorios pera o na-

de quem temos dito asima, o segundo foy o mestre *Frey Cypriano de Medoça*, o terceyro o nosso Padre mestre *Frey Pedro de Sousa*, o quarto, o Padre mestre *Fr. João de Portugal*, o quinto *Fr. Joseph Moutinho* natural de Amaranthe, o sexto *F. Esteuão Pereyra* natural de Canauçes, o septimo o mestre *Frey Jorge de Carvalho*. Vayste fazendo hum dormitorio pera o nacente, elle acabado, ficaião os Religiosos muy bem accomodados. Concluiamos com o disthico seguinte, em que se diz que a Virgem offerece estrellas com sua mão direyta a seus deuotos, que as recebem como doés do Ceo.

cente, & pera o meyo dia capazes de viuerem nelles trinta Religiosos, que celebrão os Officios Diuinos, com grande frequencia, & perfeçãõ, com grande edificação do pouo, & com muyto concurso de gente, q̄ concorre a Igreja pella deuação que tem ao N. glorioso P. S. Bento de que ha hũa imagem no Altar mayor, muyto perfeita grande, & deuota, & nelle mesmo hum Santuario de Reliquias de Santos, em trinta, & dous meyos corpos, em quatorze braços, em dous pés, em quatro piramides, & em seis Anjos q̄ ficão junto ao Sacrario tendo tãõ bem nas mãos castiças pera alumiar e ao Santissimo. E todas estas peças, q̄ são 58. estão cubertas de prata moída cõ oleo, inuenção noua, que veyo de Roma, da sorte que ficão tãõ lustrosas, & o Santuario todo de tanta magestade que todo parece de prata. As paredes da dita Igreja estão cubertas de azulejo fino.

A claustra nõ que toca a obra de pedra está acabada, mas do mais não está ainda perfeita; No meyo té agoa

muyto boa, q̄ vem de fora da Cidade por alcarruzes. Quem pellos tempos a diante vir mais que estes principios darà melhor relação delle.

O primeyro Abbade deste Mosteyro do Porto foy N. P. Fr. Pedro de Basto no anno de 1599. No de 1602. foy eleyto N. P. M. Frey Gregorio das Chagas, estando ausente das escolas. Seguiu-se N. P. Fr. Antonio dos Reys, Fr. Miguel dos Anjos natural das partes de Basto, N. P. Fr. Antonio dos Reys a segunda vez.

No anno de 614. foy eleyto Frey Antonio Ribeyro natural de Canaueses, seguiu-se Frey Luis de Iesu natural de Lisboa o Doutor Fr. Mauro das Chagas, N. P. Fr. Thomas do Socorro natural de Braga, N. P. Frey Martinho Golias natural de Guimaraes, Fr. Paulo Can-

Vertice fundatur nouiter Benedictus in alto;

Ut sis praclara nobilis urbis apex.

CAPITULO VI.

Do Collegio de S. Bento de Coimbra.

IA no primeyro tomo tratando de São Miguel de Refoyos de Basto dissemos como o Reverêdo Padre Frey Diogo de Murça administrador do dito Mosteyro por morte do Infante Dom Duarte filho del Rey D. João III. alcançara da See Apostolica licença pera que das rendas do dito Mosteyro ficandolhe sua porção congrua edificasse dous Collegios na Cidade, & Vniuersidade de Coimbra (da qual era tambem Reytor.) Hum Collegio da sua ordem de São Hieronymo, outro da ordem de São Bento. Este se começou a edificar fora dos muros, & perto da porta do Castello em hum sitio que fica a vista do Mondego, que pella variedade das

sado natural de Villa do Conde, nosso P. M. Fr. Antonio Carneyro natural de Villa do Conde. Fr. Diogo de Carnalho natural de Lisboa, & por morrer em seu trienio foy eleyto Fr. Angelo d' Azevedo natural do Porto, O Mestre Frey Luis Pereyra natural de Lisboa.

No anno de 641. N. P. Frey Francisco dos Reys natural de Braga, que fez o Santuario de que assima temos feyto menção. Depois foy Abbade Frey Paulo do Rosario que ornou a Igreja de azulejos, & mandou pintar curiosamente o forro debayxo do choro. Concluamos este capitulo com o distico seguinte no qual se diz, que se fundou o Mosteyro de S. Bento no mais alto da Cidade do Porto pera ser coroa della.

cousas que delle se vem, como são a frescura da ribeyra do dito rio, as quintas, diuersas casas, & vinhas, & muytas arvores plantadas na chapa do valle que chamão Banhos Secos, & outras cousas q̄ deyxou q̄ delle se vem, he hũa das vistas mais aprasiuel, & proporcionada q̄ ha. Neste sitio comprou o P. Fr. Diogo de Murça com seu grande zello muytas propriedades de diuersos senhorios, pera fundar o dito Collegio de São Bento pello anno de 1551. & outros a diante estãdo ainda em Coimbra por Reytor da Vniuersidade, como consta de hũ liuro preto q̄ temos no cartorio deste Collegio.

Morto o Padre Frey Diogo de Murça no Mosteyro de Refoyos, succedeo na administração perpetua delle, & do Collegio, hum seu sobrinho Religioso do Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra chamado Dom João Pinto, & em meu poder tenho hũas dif-